



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – DFCH  
COLEGIADO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL – CCCA

ANA CLARA MEDEIROS BATISTA

## **Dois Tempos**

**(Memorial Analítico-Descritivo; Modalidade: Roteiro de Série de TV)**

Vitória da Conquista – BA

Maio de 2022

ANA CLARA MEDEIROS BATISTA

**DOIS TEMPOS**  
**(Memorial Analítico-Descritivo)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Silva Amorim

Vitória da Conquista – BA

2022

## **ANA CLARA MEDEIROS BATISTA**

### **DOIS TEMPOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Silva Amorim

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Adriana Silva Amorim

---

Profa. Me. Patrícia Moreira Santos

---

Cecília Barros Cairo

Vitória da Conquista, 27 de maio de 2022

## AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha jornada no curso de Cinema e Audiovisual na UESB conheci a dor e a maravilha de se tornar artista no nordeste brasileiro. Mas estaria mentindo se dissesse que não tive muitos momentos de dúvida. Por isso quero agradecer primeiramente a minha mãe, Daniela, por não deixar que eu desistisse. Agradeço também ao meu pai por nunca ter insistido que eu fizesse medicina ou direito e por sempre acreditar na minha capacidade de ser grande.

Quero agradecer imensamente minha tia Érica por sempre segurar minha mão nos momentos mais difíceis e por me encorajar a viver a vida da maneira que acho melhor. Agradeço a minha avó Neide por ser meu porto seguro e ao meu avô Abraão, que não está mais entre nós, mas sempre trouxe muita alegria para minha vida e minha jornada no curso.

Agradeço com todo o coração ao meu grupo de amigos intitulado Big Big Beat, eles sabem quem são e, sem eles, eu não teria sanidade mental para aguentar os baques da vida. Obrigada por me escutarem, por acalmar minhas ansiedades e não me fazer esquecer o meu propósito de me tornar cineasta um dia.

Agradeço a minha psicóloga Ana Paula por ter me acolhido e me feito enxergar a vida de forma mais leve, além de sempre me fazer lembrar quem eu sou.

Por fim, a Adriana Amorim, minha orientadora e professora favorita na universidade, agradeço por enxergar minha capacidade. Sem ela, não estaria me formando nesse curso.

## RESUMO

Este memorial analítico-descritivo é destinado a ser um complemento do projeto da série “Dois Tempos”, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso da autora. Através do estudo sobre roteiro cinematográfico, com ressalvas para séries, este memorial apresenta o processo de escrita da bíblia da série e seu piloto, assim como se aprofunda nos temas retratados nela. O trauma, o alcoolismo e o feminismo negro são as principais temáticas vistas na construção narrativa da série, na qual se propõe contar a história de duas amigas com traumas diferentes, uma com o abandono paterno e a outra com o abuso sexual.

**Palavras-chave:** Memorial; Roteiro; Série; Trauma.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1	Jesse e Celine no cartaz do filme Antes do Amanhecer.	p. 11
Figura 2	Parte da escaleta do piloto de Dois Tempos.	p. 12
Figura 3	Fleabag segurando seu porquinho-da-índia.	p. 15
Figura 4	Midge se apresentando no Gaslight no piloto de The Marvelous Mrs. Maisel	p. 19
Figura 5	Carey Mulligan como Cassie em Bela Vingança.	p. 22
Figura 6	Molly e Issa na série Insecure.	p. 27
Figura 7	Farol da Barra em Salvador – Bahia	p. 29
Figura 8	Capa da bíblia de Stranger Things	p. 35

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1. CAPÍTULO I.....</b>	<b>10</b>
1.1 – Sobre Roteiro.....	10
1.2 – A estrutura narrativa.....	10
1.3 – Construção de personagem.....	13
1.4 – Ações, diálogos e formatação.....	15
1.5 – Roteiro seriado e suas particularidades.....	16
<b>2. CAPÍTULO II.....</b>	<b>20</b>
2.1 – Traumas engarrafados e suas problemáticas.....	20
2.2 – O trauma no contexto psicológico.....	21
2.3 – Abuso sexual abordado de forma implícita.....	22
2.4 – Feminismo negro e racismo: como abordar.....	23
<b>3. CAPÍTULO III: PROCESSO DE ESCRITA.....</b>	<b>26</b>
3.1 – Da estória.....	26
3.2 – Do lugar.....	27
3.3 – Do tema.....	29
3.4 – Dos Personagens.....	31
3.5 – Um final de recomeços.....	33
3.6 – Da bíblia da série.....	34
<b>DECLARAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>38</b>
<b>FILMOGRAFIA.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE I – ARGUMENTO DO PILOTO.....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

Histórias sempre foram um fascínio natural para mim. Fossem sobre minha família, fossem histórias fantásticas, fossem sobre bem ou mal, estava sempre disposta a me envolver com elas. Acredito que por conta disso, o cinema chamou minha atenção e fez com que eu quisesse trabalhar com isso. O mundo cinematográfico é muito vasto e vi nele uma infinidade de possibilidades. E, a base de todo filme, toda série, está uma boa história.

Ao adentrar no curso de Cinema, descobri minha vocação como roteirista, por ser a pessoa que inicia todo o processo de contar histórias audiovisuais. É no roteiro que nascem os personagens pelos quais nos apaixonamos, é nele que as histórias ganham força e moldam a experiência cinematográfica. Já sabia que queria escrever um roteiro como meu trabalho de conclusão, mas não havia ainda encontrado a história que gostaria de contar. Depois de muito debater comigo mesma, me veio a história de uma garota que, por conta de traumas passados, não tem autonomia sobre a própria vida. Queria contar uma história impactante e, ao mesmo tempo, escrever sobre aquilo que sei, que é o processo doloroso de amadurecimento e aceitação do passado.

Sendo assim, comecei a construção da narrativa e percebi que em 100 páginas não conseguiria contar toda a trajetória dessa personagem. Percebi que o enredo que estava construindo era de uma série de TV e não de um longa-metragem. Acredito que foi um processo muito orgânico construir uma série, pois ao longo da minha graduação elas ganharam mais espaço do que os longas-metragens na minha estante. Ainda os amo e quero fazer parte da feitura de filmes no futuro, mas confesso que as séries contemporâneas têm chamado mais a minha atenção ao decorrer desses 5 anos que passei na UESB.

No primeiro capítulo deste memorial, discorro sobre as razões técnicas de um roteiro, passando por sua estrutura clássica e construção de personagens, até chegar às particularidades de se escrever uma série. Aqui, pontuo as principais características de um roteiro audiovisual, assim como a importância de sua estruturação prévia.

O capítulo 2 é destinado aos principais temas que se encontram na série que escrevi. Percebo que tenho duas protagonistas com histórias marcantes, com o assunto do trauma perpassando suas vidas. Uma lida com o trauma do abuso sexual e a outra do abandono paterno, ambos assuntos que considero relevantes e atuais. Uma das protagonistas tem questões em relação a sua identificação como mulher negra, o que também abordo no capítulo.

Por fim, no terceiro e último capítulo, discorro sobre meu processo de escrita. Aprofundo nos aspectos principais da narrativa construída, como a criação de mundo, os personagens presentes e seus papéis na estória, assim como explico o fim da temporada única.

Cada etapa do processo de escrever essa série foi desafiadora para mim. Percebi que ainda tenho muito a aprender sobre roteiro e sobre narrativas. A base que tive no curso foi de extrema importância, mas é só depois que se está disposto a debruçar de corpo e alma em um projeto que percebe-se o quanto é trabalhoso. Escrever é penoso. Uma palavra após a outra, uma construção que muitas vezes parece interminável. O ponto é aqui? Essa conjunção faz sentido? Isso é mesmo uma conjunção? Queria ter prestado mais atenção nas aulas de gramática... E por aí vai. Às vezes acho que por isso sou tão fascinada por esse ofício. É tudo tão grandioso, robusto, lindo e obscuro, tudo isso numa folha de papel. Lembro-me de uma frase de “Os Bons Companheiros” (1990), clássico filme do Martin Scorsese, dita por Ray Liotta: “Até onde eu me lembro, eu sempre quis ser um gângster”. Claro que ele queria, era sua ideia de ser grande. Para mim, sempre foram as histórias. Até onde eu me lembro, sempre fui viciada em histórias. Em outras palavras, sempre fui curiosa. Curiosa para entender porque as pessoas eram como eram. Porque era isso e não aquilo. Porque o destino agiu dessa forma e não de outra. Porque, porque, por quê? Acontece que essa explicação sempre existe, mas muitas vezes ela está emaranhada numa teia tão complexa de informações e detalhes que muitos não se atrevem a desvendá-la. Mas eu gosto. Gosto pelo fato de não descobrir apenas a informação que queria inicialmente, mas muitas outras que acabam por formar toda a história da humanidade. Como em 100 Anos de Solidão (Editora Record, 1967), de Gabriel García Márquez, a história se escreve e se entrelaça enquanto ela mesma acontece. É tudo uma coisa só. Por isso anseio em fazer parte disso. Para mim, não há ofício mais gigante no mundo do que contar histórias.

## 1. CAPÍTULO I

### 1.1 SOBRE ROTEIRO

O roteiro é a semente do filme. É nele que nascem os personagens, o mundo, os lugares e os recortes daquela estória. O roteiro é também sua partitura. É o instrumento-guia para toda a produção para que no fim o filme possa florescer e se tornar independente. Por conta disso, há uma maneira convencional para que, qualquer que seja a estória contada, seja passada da melhor forma possível. Não é uma regra absoluta e existem muitos filmes que não seguem à risca todas as regras e mesmo assim funcionam. Mas aqui eu proponho um olhar aprofundado nessas regras para mostrar que a partir delas podem surgir estórias fantásticas, diferentes, subversivas e com aquele sentimento de identificação que uma boa estória precisa.

Neste capítulo abordo as principais convenções da escrita cinematográfica e seu formato específico, além de indicar o que é levado em consideração para a escrita seriada. Uso dessas técnicas e regras para escrever o piloto e a bíblia da série “Dois Tempos”, produto deste Trabalho de Conclusão. Divido o capítulo em duas partes, na primeira delas, aprofundo sobre a construção e escrita da narrativa cinematográfica de forma geral e na segunda faço algumas ressalvas e especificações sobre a escrita seriada.

### 1.2 – A ESTRUTURA NARRATIVA

Uma boa estrutura narrativa é fundamental para um roteiro bem sucedido. Ao contrário da escrita em prosa, que se vê em romances, artigos, ensaios, contos, entre outras, a escrita cinematográfica é feita de maneira direta e descritiva. Há a necessidade de se descrever ações, pois aquilo que está na página será transformado em imagem. Além disso, há um tempo específico para contar a estória e um recorte deve ser feito.

Existem etapas específicas a se seguir na construção narrativa para cinema e TV. Primeiro, temos a storyline. Em tradução livre do inglês para o português storyline significa linha da estória. Nela, escrevemos em poucas palavras sobre o que o roteiro se trata. A storyline é a frase que apresenta seu projeto e informa o que se pretende passar com ele, tendo o final contado nela também. Uma boa storyline informa quem é o protagonista, seu objetivo, qual o recorte do enredo e como a estória acaba. Por exemplo, a storyline do filme “Antes do Amanhecer” (1995), escrito e dirigido por Richard Linklater, se dá da seguinte forma: Jesse, um jovem americano, e Celine, uma garota francesa, se conhecem num trem na Europa. Depois de sentirem uma conexão, Celine decide passar as últimas horas de Jesse no

continente com ele na cidade de Vienna. No fim, os dois se apaixonam, mas voltam para suas vidas em seus países de origem. Vemos nela quem são os personagens principais da trama, onde a estória se passa e qual o desenrolar do enredo. A storyline deve ser sucinta e apresentar apenas o que é essencial para a narrativa.

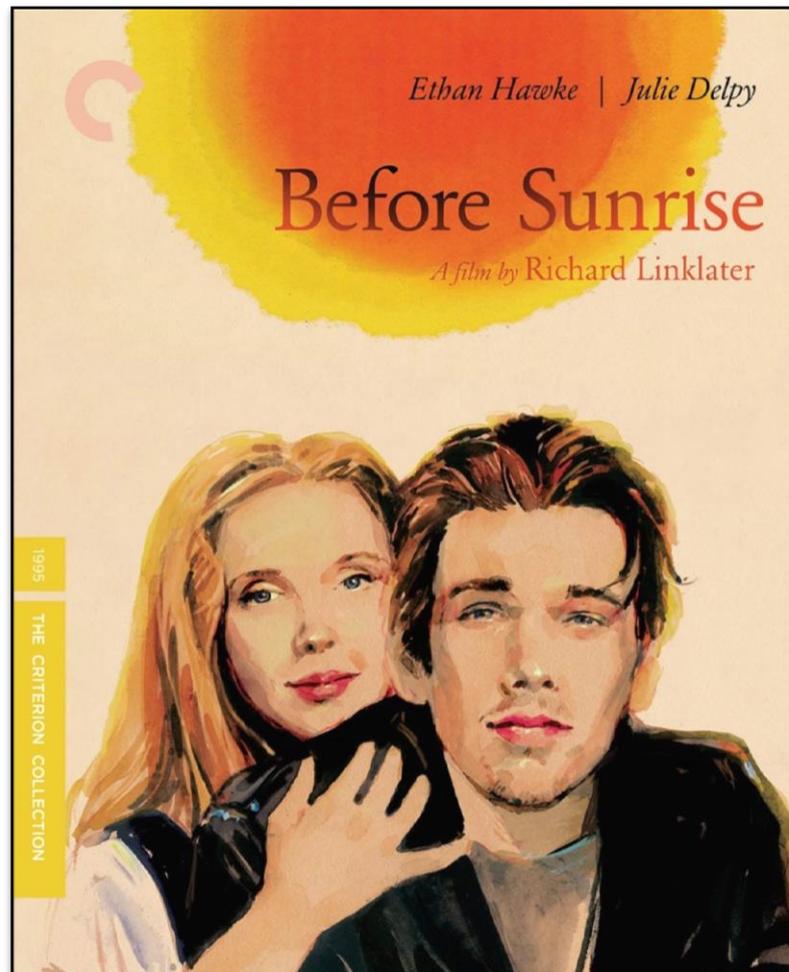


Figura 1 – Jesse e Celine no cartaz do filme Antes do Amanhecer.

Depois da storyline, temos a escrita da sinopse do projeto. Essa sinopse não é a mesma que vemos nos encartes de DVD ou nos sites para nos convencer a assistir ao filme. Ela é feita de forma mais detalhada e vai, assim como a storyline, dizer como a estória acaba. A sinopse contém aproximadamente duas páginas e contém mais detalhes sobre o filme. Nela são apresentados todos os personagens presentes e seus papéis narrativos, assim como os principais acontecimentos do filme na ordem em que serão contados.

Já no próximo passo, temos um aprofundamento na escrita da narrativa. O argumento é um dos documentos mais importantes para o filme, pois nele o filme é contado em seu todo. No

argumento se discorre tudo o que se passa no filme, cena a cena, em forma de prosa. É neste documento que o filme ganha forma. O argumento de um filme tem em torno de 4 páginas. No argumento, é importante que se discorra com máximo de detalhes cada cena, para que facilite ainda mais a escrita do próximo passo e, conseqüentemente, do roteiro.

O próximo passo é a escrita da escaleta, que nada mais é do que uma organização em tabela do argumento. A escaleta vai servir para a divisão clara das cenas, assim como vai ajudar o roteirista a visualizar seu projeto como um todo. Na escaleta é importante conter o cabeçalho da cena e um breve texto do que vai acontecer nela. Por isso a escrita do argumento vai ajudar na escaleta, quanto mais detalhes sobre o que vai ocorrer na trama, mais fácil a visualização do roteiro.

## Dois Tempos

por Ana Clara Medeiros

### ESCALETA - EPISÓDIO PILOTO

CENA	AÇÃO
Cena 1 - INT. DIA. SALA DE ESTAR DA CASA DE BEATRIZ	Beatriz se prepara para sua entrevista de emprego numa firma de direito corporativo, área da qual ela quer se especializar. Otávio, seu namorado, a ajuda fazendo perguntas que farão para ela na entrevista.
Cena 2 - INT. DIA. SALA DE AULA (UFBA)	Vanessa apresenta as fotos que ela vai exibir no trabalho sobre cotidiano. Seu professor faz críticas ao seu trabalho, mas ela se mantém firme quanto a ela.
Cena 3 - INT. DIA. DELICATESSEN	Dona Raquel aguarda seu pedido enquanto conversa com algumas conhecidas sobre o sucesso de sua filha Beatriz.

Figura 2 – Parte da escaleta do piloto de Dois Tempos.

A quinta e última etapa na construção narrativa é a escrita do roteiro. Depois de todos os outros passos concluídos, a escrita cinematográfica começa, tendo como material base todos os outros que já foram constituídos.

Foi consolidado um modelo estruturado em atos para que a narrativa funcionasse da melhor forma possível. Este modelo foi nomeado de paradigma do roteiro, por Syd Field em seu livro

“O Manual do Roteiro” (Rio de Janeiro: Objetiva, 2001). No paradigma, o roteiro é estruturado em três atos. O primeiro ato é destinado à apresentação do mundo e dos personagens, tendo um ponto de virada no final dele para que o segundo ato do filme comece. Nele, tem-se a confrontação do protagonista com o conflito apresentado. Este conflito se expande até o clímax, onde o protagonista deve enfrentar seu maior desafio. Depois do ponto de virada no final do segundo ato, entra-se no terceiro e último, no qual há a resolução da história e sua mensagem final.

A partir do paradigma do roteiro, que é destinado a longas-metragens, faço uma divisão dos episódios da primeira temporada da série em atos. O primeiro ato, sendo o de apresentação, destino aos dois primeiros episódios. Nele, foco na construção de mundo e apresentação dos personagens, com o foco em seus conflitos principais. Do episódio três ao sete, tem-se o segundo ato, no qual há a instauração do conflito e sua escalada. O episódio sete é o ponto de virada das protagonistas, no qual se tem o clímax da temporada. O terceiro e último ato, de resolução, é também um gancho para temporadas futuras, tendo os episódios oito, nove e dez destinados a ele.

No curso Navega de Roteiro Cinematográfico ministrado pela cineasta Anna Muylaert (Disponível em: [https://www.navega.art.br/products/curso-roteiro-cinematografico-anna-muylaert?gclid=Cj0KQCQjw4PKTBhD8ARIsAHChzRIAVPLThL5fIn47fkVghfX9zyDwfkYL IYyxq7CTDsuAeMn6WF1GYkgaAizOEALw\\_wcB](https://www.navega.art.br/products/curso-roteiro-cinematografico-anna-muylaert?gclid=Cj0KQCQjw4PKTBhD8ARIsAHChzRIAVPLThL5fIn47fkVghfX9zyDwfkYL IYyxq7CTDsuAeMn6WF1GYkgaAizOEALw_wcB). Acessado em: 04 de fevereiro de 2022), ela apresenta um modelo de construção de cenas chamado sequence approach. A proposta dele é fazer um diagrama métrico para o filme, da seguinte forma: O primeiro ato é composto de 2 sequências de 7 cenas, o ato II é composto de 5 sequências de 5 cenas e o último ato é feito de 2 sequências de 5 cenas. Nessa abordagem proposta, cada cena tem aproximadamente 2 minutos. Apesar do projeto aqui proposto não ser de longa-metragem, utilizo desse modelo para a construção narrativa da série, junto ao paradigma de Syd Field.

Portanto, faço proveito das principais bases de estruturação narrativa para o cinema para a construção da série. Acima, a figura 1 revela as principais cenas do projeto “Dois Tempos”.

### **1.3 – CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM**

A construção da estória se dá, também, a partir da construção dos personagens, principalmente do protagonista. Em “Story – Substância, Estrutura, Estilo e Os Princípios da

Escrita de Roteiro” (Curitiba. Editora Arte e Letra, 2006), Robert Mckee afirma: “(...) estrutura é personagem e personagem é estrutura.” (pág. 105). Portanto, a construção de personagens é essencial para a narrativa, pois é através dela que criamos o arco da estória. É essencial que cada personagem tenha um desejo e o que move a estória está ligado com o desejo do protagonista, pois é a partir disso que ele tomará suas decisões.

A construção das personagens se dá da seguinte forma: primeiro criamos a sua caracterização, depois pensamos nele como um personagem de fato. A caracterização de uma personagem é feita com seus atributos físicos e de personalidade, pois são eles que fazem com que a personagem seja identificável para o público. Portanto, escolhe-se alguns atributos-chave para isso, os principais são: idade, gênero, sexualidade, aparência física, características principais de personalidade, ocupação profissional, educação, classe social, valores e como se veste e se porta. Esses atributos são a porta de entrada para a estória e, conseqüentemente, a narrativa da personagem.

Syd Field, em seu livro “Manual do Roteiro” (14ª edição. 2001, pág. 29), também apresenta uma boa maneira de construir a personagem de maneira multidimensional. Ele aponta três principais componentes para o desenvolvimento da personagem, são elas: profissional, pessoal e privado. O profissional, como o nome já aponta, é a ocupação da personagem e como ela lida com isso dentro da narrativa. O pessoal se refere à vida da personagem com quem é mais próximo dela, se ela possui uma família ou não e como é sua interação com essas pessoas que estão em contato com sua vida pessoal. Por fim, o privado da personagem se refere a quem ela é quando ninguém está olhando. É a personagem em seu âmago.

Segundo Mckee (2006, pág. 106), “o verdadeiro personagem é revelado nas escolhas que um ser humano faz sob pressão – quanto maior a pressão, maior a revelação e mais verdadeira a escolha para a natureza essencial do personagem”. Sendo assim, a personagem será revelada através de suas escolhas. O papel do roteirista é encontrar as melhores escolhas para cada personagem, aquelas que o farão crescer mais. O arco da personagem na estória é pautado por essas escolhas e muitas vezes são escolhas questionáveis. Mas para ele precisa fazer sentido. A coerência aqui também é de extrema importância.

A contradição da personagem é a peça-chave para uma estória interessante. O contraste entre sua caracterização e suas escolhas é o que move a narrativa para um lugar especial, pois assim a aproximamos do mundo real. A personagem Fleabag (2016-2019), da série homônima escrita por Phoebe Waller-Bridge, lida com suas contradições junto ao público, quando parece

enlouquecer todos ao seu redor. Ela é dona de uma cafeteria que tem como tema porquinhos-da-índia e passa seus dias fazendo piadas para sua irmã. Essa caracterização indica que ela é uma mulher de negócios que comanda um lugar adorável e que se compromete em fazer a irmã mais feliz. Mas sua personagem se revela emersa em culpa e luto e suas piadas são um mecanismo de defesa que ela usa para fugir desses sentimentos. No fim, ela não consegue guardá-los tão profundamente. Esse paradoxo criado pela autora é o que faz a série tão interessante.



*Figura 3 – Fleabag segurando seu porquinho-da-índia.*

Por isso, a personagem é o centro da narrativa. É ela que guia a narrativa e é nela que o público se projeta. Com uma personagem bem moldada, a estrutura do roteiro flui de forma mais orgânica, com suas progressões ligadas aos desejos dos personagens, assim como em suas contradições.

#### **1.4 – AÇÕES, DIÁLOGOS E FORMATAÇÃO.**

A escrita de fato do roteiro só acontece depois de toda a estruturação da narrativa e das personagens, sendo ela apenas 30% do trabalho. Mas, isso não significa que seja menos

importante. Afinal, é o roteiro que vai ditar toda a estória. A escrita do roteiro transforma tudo o que foi estruturado em imagem e som. Portanto, é preciso saber onde cada etapa se encaixa.

É nessa etapa que transformamos todos os sentimentos e conflitos em ações e diálogos. Para que uma estória funcione de forma orgânica, esses elementos devem ser bem estruturados. Anton Tchekhov, famoso dramaturgo russo, uma vez escreveu a seu irmão: “Não me diga que a lua está brilhando, mostre-me o seu reflexo num caco de vidro”. Essa ideia está no cerne de qualquer roteiro. Como o roteiro é o instrumento-guia para a criação de uma história audiovisual, deve-se levar em conta o que a imagem pode dizer, além das palavras.

Ao escrever o roteiro, devemos levar em conta a melhor formatação para que ele seja o mais claro possível. Como o roteiro é o instrumento que guia toda a produção do filme, a maneira em que ele é escrito é muito específica, para ajudar a todos no processo de filmagem. O cabeçalho deve conter as informações sobre o local e hora em que a cena se passa, sendo configurado de maneira que informe, primeiramente, se a cena é interna ou externa. Depois especifica-se o local em que a cena se passa e, por fim, indica-se se é dia ou noite. Essas informações situam o roteirista na cena e o ajuda a focar na construção dela.

Ao se escrever ações e diálogos, deve-se pensar bastante em quem são os personagens. Por isso, aprofundo mais nesse assunto no tópico 1.3 deste capítulo. Afinal, é no roteiro que a personalidade de cada personagem vai aparecer. Portanto, o modo de falar e agir de cada personagem está diretamente atrelado à escrita do roteiro.

## **1.5 – ROTEIRO SERIADO E SUAS PARTICULARIDADES.**

Apesar de a estrutura ser muito similar, a escrita seriada tem suas particularidades. Por possuir mais tempo para desenvolver o arco da estória e seus personagens, é preciso aprofundar nesses aspectos. Em “Como Escrever Séries” (São Paulo. Editora Aleph, 1ª edição), a autora Sônia Rodrigues traça os principais aspectos que uma série de TV deve possuir entre eles o mundo inconfundível. Ela afirma que: “A forma como os elementos da narrativa são apresentados já demonstra como a série de TV tem uma poética própria. O mundo inconfundível precisa ser apresentado rápido e sem delongas” (pág. 26). Ou seja, a construção de mundo numa série é de extrema importância para seu desenrolar. No mundo inconfundível, os personagens principais devem ser apresentados, assim como o local onde a estória vai se

passar. Afinal, é nessa apresentação que o público se sentirá convencido, ou não, a se envolver com a narrativa proposta.

Outro aspecto importante na construção de uma série é o desenvolvimento dos personagens, pois eles podem mudar de papel na narrativa. Em um longa-metragem, os papéis de cada um permanecem equivalentes, mesmo que tenham reviravoltas no enredo. Já em uma série, a dinâmica é mais fluida. Podemos ter heróis nos primeiros episódios que venham a se tornar vilões, de acordo a necessidade da narrativa e do protagonista da história. Por isso é importante saber quem é o protagonista e como os personagens adjacentes podem interferir em sua jornada.

Apesar de ter mais tempo para que as personagens e suas tramas sejam desenvolvidas, não significa que a série deva caminhar a passos lentos. Primeiro, deve-se construir o macro da narrativa, saber aonde se quer chegar com a estória, para então montar o arco da temporada e, conseqüentemente, encaixar os acontecimentos que vão mover a narrativa.

Rodrigues aponta etapas construídas por Vladimir Propp que ela própria dividiu em sete mais importantes para a construção de narrativas seriadas, são elas: Início, Ruptura ou Perda, Obstáculo, Divisão, Auxílio, Decisão e Conclusão (pág. 71). A partir dessa etapas, podemos construir os atos do roteiro seriado. O Início é o momento de apresentação da trama, seus personagens e da storyline da série. É aqui que apontamos o papel de cada personagem na estória e deixamos claro quem é o protagonista. A Ruptura, ou Perda, é o que vai causar o grande desequilíbrio na narrativa, uma ação forte o suficiente para impactar os personagens. O Obstáculo, como o nome já aponta, é um evento no enredo que torna as situações já estabelecidas mais difíceis, é como uma versão menor da Ruptura, pois está ali para intensificá-la. A Divisão é o momento em que cada personagem assume um papel depois que a Ruptura é instaurada, aqui cada um vai ter uma relevância diferente para a narrativa. O Auxílio é uma ajuda que um personagem recebe, seja de outro personagem, do universo criado ou de outras formas, mas ele acontece para mover a trama e não deixa-la encurralada em si mesma, O Auxílio dado a um personagem, pode significar um Obstáculo para outro. Decisão é o momento conhecido como clímax na estrutura cinematográfica. É na Decisão que o que foi instaurado pela Ruptura deve ter seu desenlace, sua resolução definitiva. Depois da Decisão, temos por fim a Conclusão. É aqui que um ciclo se encerra para outro começar. Aqui sabemos as conseqüências da Ruptura e da Decisão na vida dos personagens e vemos que não são os mesmo de quando a série começou. E assim as etapas se repetem.

Existem dois documentos importantes ao se escrever uma série, a bíblia da série e seu episódio piloto. A grande maioria das séries são escritas em conjunto, na sala de roteiristas, onde se reúnem alguns profissionais para discutir criativamente o rumo do projeto e, assim, escreverem juntos os episódios. Porém, é muito comum no mercado audiovisual que o autor da série, seu criador ou criadora, apresente esses dois documentos citados. O episódio piloto da série é seu primeiro, ele que dita o tom de todo o enredo e é o responsável por apresentar, na maioria das vezes, a narrativa principal da série. Na série *The Marvelous Mrs. Maisel* (2017-atualmente), criada por Amy Sherman-Palladino, é o responsável por apresentar o mundo inconfundível da série, sendo ele uma Nova York da classe média dos anos 50 vista pelos olhos da protagonista Midge Maisel. Portanto, a cidade é vista como uma linda pintura do estilo de vida burguês dos Estados Unidos nos anos 50, até os lugares “sujos” são bem organizados. Esse é o universo em que a série se passa e faz parte de seu charme. O piloto apresenta a protagonista Midge num momento harmônico de sua vida como dona de casa, para que, mais tarde no mesmo episódio, seu mundo vire de cabeça para baixo. Ele apresenta todos os personagens da trama e já instiga no espectador o que está por vir, além de instaurar o principal conflito da temporada de uma forma muito bem sucedida. Midge é uma esposa e dona de casa exemplar, basicamente a mulher perfeita. No início do episódio a vemos cuidar da casa, dos filhos e principalmente de seu marido Joel. Seus pais neuróticos moram num apartamento exatamente embaixo do dela, o que não a incomoda. A problemática inicial na vida de Midge é que seu marido sonha em ser comediante. Portanto, ela faz de tudo para ajuda-lo a realizar seus desejos, inclusive preparar sua famosa carne de panela para o dono do clube onde todos os comediantes começaram suas carreiras, o *Gaslight*, para que Joel consiga um horário digno para se apresentar. Ela vai até o outro lado da cidade com ele para que ele se apresente e passa o tempo todo fazendo anotações sobre suas piadas e a reação do público. Midge, então, percebe que a gerente do *Gaslight* não solta uma risada sequer de seu marido, o que faz Midge confrontá-la sobre isso. A gerente se chama Suzie e revela para Midge que seu marido é uma fraude, pois rouba piadas de outras pessoas. Confusa, Midge confronta seu marido, o que gera uma grande discussão na qual ela descobre que ele a está traindo com a secretária dele na empresa em que trabalha. Não obstante, Joel não aguenta a pressão da vida perfeita que tem com Midge e sai de casa. Essa sequencia de acontecimentos leva Midge, no meio da noite, de camisola, até o clube em que seu marido apresenta piadas roubadas e simplesmente pega o microfone. É nesse momento que o grande talento de Midge é revelado. Ela é a comediante da família, não Joel. Suzie, a gerente, vê o desabafo de Midge como uma oportunidade de agenciá-la e fazer as duas ganharem dinheiro com isso. O episódio acaba

com Midge se descobrindo nos palcos, contando piadas sobre sua vida aparentemente perfeita. Sendo assim, temos o episódio piloto completo.



*Figura 4 – Midge se apresentando no Gaslight no piloto de The Marvelous Mrs. Maisel.*

A bíblia da série, por outro lado, é um documento extenso que apresenta todo o arco narrativo da série, assim como seus personagens e uma grande sinopse do que vai acontecer na temporada. A bíblia é o produto de venda da série e pode conter diversas informações, porém as principais são as citadas acima, além do piloto da série anexado a ela. Como parte do meu projeto que apresento aqui com mais detalhes no capítulo 3, foi estabelecido que a bíblia da série apresentada deveria conter as seguintes informações: Sinopse da série completa; Local e época em que a série se passa; Tempo interno da série, ou seja, dentro da estória vai se passar quanto tempo?; Ideia governante, na qual se resume em uma frase a grande mensagem da série; Quantidade e duração dos episódios; Descrição dos personagens e, por fim, descrição detalhada dos episódios. Realmente, é bastante coisa, mas é a forma mais completa de se contar a trama principal da série e seu desenrolar.

Séries possuem aspectos próprios, mas vê-se que a estrutura de roteiro feita para filmes é de extrema importância para sua elaboração, além de ser a base para a esse formato de narrativa. Mesmo com suas particularidades e emblemáticas, séries são extensões do corpo narrativo de um filme. Não é possível construir todo o esquema serial sem antes estudar, compreender e aplicar os preceitos básicos da estrutura fílmica, preceitos esses apresentados nos tópicos acima. É preciso compreender as ligações existentes entre essas duas formas, além de saber utilizar suas diferenças para o crescimento da narrativa e do produto como um todo.

## 2. CAPÍTULO II

### 2.1 - TRAUMAS ENGARRAFADOS E SUAS PROBLEMÁTICAS.

A escolha do tema para a narrativa da série se deu primeiro do que em outras etapas. Falo sobre o trauma e as repercussões dele no resto de nossas vidas. Sei que é uma tarefa difícil, pois é um tema muito abrangente e subjetivo, no sentido que é muito particular de cada pessoa aquela vivência. Porém, ao mesmo tempo, senti que, depois que fizesse um recorte mais específico, a densidade do tema iria se transpuser à sua dificuldade.

Escolhi dois tipos de trauma que são mais recorrentes ao universo feminino: o abuso sexual e o abandono parental. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a cada 10 minutos, 1 mulher sofreu violência sexual no Brasil no primeiro semestre de 2021. (PUENTE, Beatriz. BARRETO, Ellis. A cada 10 minutos, uma mulher sofreu abuso sexual no primeiro semestre de 2021. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/a-cada-10-minutos-uma-mulher-sofreu-abuso-sexual-no-primeiro-semester-de-2021/>. Acesso em: 09 de maio de 2022). Já dados do IBGE em 2018 apontam que 11,5 milhões de brasileiras não contam com a presença paterna para cuidar de seus filhos. (LEMOS, Maísa. A cultura do abandono paterno no Brasil. Maísa Lemos, 2021. Disponível em: <https://maisalemos.com.br/cultura-abandono-paterno/>. Acesso em: 09 de maio de 2022). Portanto, são traumas muito recorrentes no Brasil e que valem a pena serem retratados nas telas.

O recorte que faço, no entanto, é no momento após os traumas, no qual as personagens já vivem suas vidas com a presença do trauma enraizado e guardado a sete chaves. O que muda para as personagens é o despertar desse trauma logo no início da narrativa. A abordagem que proponho é que o trauma deve ser enfrentado e acreditado para que o sofrimento causado por ele possa ser diminuído e as personagens possam viver suas vidas de forma mais plena e, principalmente, sem culpabilidade de suas partes. O que proponho, então, é pensar em como esses acontecimentos podem determinar o curso de nossas vidas, não sendo possível tratá-los como algo isolado.

As duas personagens que sofrem esses traumas citados são Beatriz e Vanessa. Suas vidas foram amplamente afetadas por esses ocorridos. Beatriz, que sofreu a violência sexual na adolescência, não consegue ter relações sexuais prazerosas e tem grande dificuldade de se abrir, preferindo seguir à risca o que seus pais planejaram para seu futuro do que pensar por si própria. Ou seja, não tem nenhuma autonomia diante de sua própria vida. Vanessa, que foi

abandonada por seu pai ainda criança, racionaliza tudo e tem grande dificuldade em confiar nas pessoas ao seu redor. Esses são mecanismos de defesa comuns em pessoas que sofreram situações traumáticas fortes, o que abordo com mais profundidade no próximo tópico deste capítulo.

## **2.2 – O TRAUMA NO CONTEXTO PSICOLÓGICO.**

A autora e psicanalista Teresa Pinheiro é uma das intelectuais brasileiras que se propõe a estudar o trauma, partindo do pensamento do também psicanalista Sándor Ferenczi. Em uma de suas palestras intitulada “Trauma e Descrédito” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G3Vow3mNgUo>. 2018. Acessado em 14 de abril de 2022), Teresa aponta que para Ferenczi existem dois tipos de trauma, os estruturantes e os patológicos. Para o projeto, uso dos preceitos dos traumas patológicos, pois são eles os mais perturbadores e os que têm impacto negativo sobre a vida de quem os vive.

Como apontado anteriormente, são dois tipos de traumas retratados na série. O trauma sofrido por Vanessa é o abandono paterno, no qual todos à sua volta reconheciam o fato e condenavam a atitude do pai. Já o trauma sofrido por Beatriz, do abuso sexual, não foi compartilhado com ninguém, por medo da personagem de ser desacreditada. Essas divergências na maneira em que cada um é tratado faz muita diferença para Ferenczi. Pinheiro afirma que, para o psicanalista, a descrença é a maior causadora do trauma, mais até do que o ato traumático em si. Pois, através da descrença, a pessoa que sofre o trauma, passa por uma perda de identificação e, conseqüentemente, de identidade.

Trago essas questões na série de forma que cada uma lida com seu passado traumático de uma forma distinta. Beatriz, por não compartilhar o que houve com ela, acaba se colocando no lugar de descrença, portanto ela é a personagem que busca uma fuga imediata, sendo ela o álcool. A psicóloga Érica Medeiros aponta que Beatriz tem uma crença generalizada, por achar que ninguém acreditará nela, o que em si já é um pensamento disfuncional. Portanto, uma das grandes questões dessa personagem é conseguir se encontrar de forma que aqueles à sua volta a amparem.

Vanessa enfrenta outros desafios ao confrontar seu trauma. Apesar dela não ser desacreditada, o trauma do abandono ainda é muito presente em sua vida. Ela, por sua vez, tem outras

crenças disfuncionais, como a dificuldade de se conectar com seus sentimentos e um grande problema de desconfiança.

Ambas as personagens têm grandes percalços trazidos pelos acontecimentos traumáticos em suas vidas. Proponho um olhar sobre isso através dessas personagens. Quando um trauma ocorre, a vida da pessoa que sofreu isso muda para sempre, por isso trago luz a esse assunto.

### 2.3 – ABUSO SEXUAL ABORDADO DE FORMA IMPLÍCITA

Uma das minhas principais intenções com esse projeto é abordar o abuso sexual de maneira implícita, sem mostrar o ato em si na tela. Vejo essa abordagem no filme “Bela Vingança” (2020), escrito e dirigido por Emerald Fennell. Ela deixa implícito em seu roteiro que algo terrível aconteceu com a amiga da personagem principal, Cassie, há um tempo. Aos poucos, entendemos como público que ela foi estuprada por alguém ainda na universidade. Cassie, agora com 30 anos, ainda busca vingança pelo o que aconteceu com sua amiga.



*Figura 5 – Carey Mulligan como Cassie em Bela Vingança.*

Essa abordagem feita por Fennell me interessou muito, pois mesmo sem vermos de fato o que aconteceu com Nina, a amiga de Cassie, sabemos a dor que o trauma lhe causou. Percebo que não é preciso mostrar um abuso sexual para que ele tenha força, ou ao menos para fazer com que acreditem na vítima. Seu relato é suficiente e sua angústia e sofrimento são reais. No

filme, nem sequer conhecemos Nina. Descobrimos que ela cometeu suicídio pouco depois do processo contra seu estuprador. Tudo o que sabemos dela e de sua história é contata através de sua melhor amiga.

Cassie, ao procurar por vingança, deseja apenas uma coisa: que todos aqueles que acobertaram Al, o criminoso em questão, admitam o que fizeram. Pois ao admitirem, estarão validando não só a palavra de Nina, mas também sua perda. Este ponto do filme também foi crucial para a construção da narrativa de Beatriz na minha série. Por medo da exposição e humilhação que sofreria se confessasse a alguém seu abuso, ela nega o fato e espera que, em algum momento, ele se vá e não a atormente mais. Mas o que temos na série é uma personagem incapaz de lidar com a realidade. O fantasma do trauma, que ela lutou tanto para esconder, se faz presente a todo momento. Mesmo que seu encontro inesperado com o abusador tenha desencadeado uma série de atitudes autodestrutivas, Beatriz ainda sim vivia a sombra de seus pais, bebendo as escondidas e em um relacionamento sem amor ou afeto. A culpa que carrega pelo o que lhe aconteceu também é parte de sua vida. Se até mesmo Cassie se sente culpada por não ter acompanhado Nina na festa em que foi estuprada, o peso da culpa na vítima se estende a máxima potência. Beatriz se sente incapaz de tomar decisões por si mesma porque estava apaixonada por seu estuprador antes do abuso acontecer. Ela acredita que causou aquilo para si mesma. Por conta disso, minha intenção com a série é fazer com que essa personagem traga uma luz para as mulheres que sofrem esse tipo de trauma. O primeiro passo para Beatriz é reconhecer o fato como algo ruim e que lhe tirou muita coisa, como a capacidade de se impor. O trauma não pode ser curado, arrancado completamente da memória ou esquecido, mas é possível conviver com ele. Essa é a mensagem que quero passar com a série.

#### **2.4 – FEMINISMO NEGRO E RACISMO: COMO ABORDAR.**

Sendo uma mulher branca, receio falar sobre feminismo negro, pois é algo que está fora da minha vivência. Mas não quis que isso me impedisse de trazer esse assunto à tona, pois considero de extrema importância. Depois de conversas e mais conversas com amigas pretas, percebi que existe uma questão até então pouco explorada sobre a negritude no Brasil. A grande maioria dessas amigas são de classe média e por muito tempo conviveram com uma maioria branca ao seu redor, por conta disso, muito da negritude pertencente à elas era deixado em segundo plano e não era comentado. Porém, com o amadurecimento, veio o

reconhecimento sobre quem elas são como mulheres negras. O racismo velado veio à superfície, assim como falar sobre isso se tornou de extrema importância. O reconhecimento de que suas vivências eram diferentes, mesmo sendo da mesma classe social, trouxe uma camada nova de aceitação e vontade de mudar o sistema por meio da fala e do acolhimento. Interesse-me por esse assunto também por querer entender melhor a diferença entre o feminismo negro e o feminismo branco, pauta que apenas recentemente foi trazida mais a tona.

Segundo a autora e ativista Bell Hooks, “a socialização racista, sexista condicionou-nos a desvalorizar a nossa feminilidade e a olhar a raça como o único rótulo importante de identificação.” (HOOKS. 1981. pág. 04). A partir disso, entendo que para as mulheres negras há sempre uma condição de escolha do que se pode lutar, tendo de abdicar de algum dos dois lugares dos quais sofrem duplamente. Por conta disso, faço da personagem Vanessa esse elo entre as duas lutas, postas de igual importância em sua vida. Por conta da ausência de seu pai, que foi por muito tempo a única referência preta em sua vida, Vanessa não foi incentivada a criar conexões com sua negritude, já que vive num meio social extremamente branco que é a classe média. Porém, ao entrar na universidade pública, começa a se reconhecer nas pessoas ao seu redor. Mas só consegue de fato entender melhor seu lugar como mulher negra na sociedade e perceber o impacto disso durante sua vida quando sua maior referência volta para se reconectar com ela.

A filósofa e autora brasileira Djamila Ribeiro afirma: “Nosso povo tem uns ensinamentos tão ricos que se a gente olhasse mais para isso, eu acho que a gente até conseguiria se curar mais das feridas coloniais.” (Mano a Mano Podcast. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6K2ge9IHbbm0nOQ1OfxOLH?si=JPmev-7MROOzaTEQ5rBUjg>. Acessado em 13 de maio de 2022). Busco trabalhar o conhecimento ancestral da personagem como uma forma de conexão com suas origens. Isso é feito através da religião candomblé, da qual seu pai faz parte a convida a fazer parte também. Por ser uma religião de matriz africana, seus membros dedicam-se a se debruçar sobre a cultura negra e fazer conexões necessárias entre sua ancestralidade e a realidade contemporânea.

Percebo então que o pai de Vanessa, Luiz, representa na narrativa sua reaproximação com seu eu interior. Seu sumiço em sua infância e adolescência causou um afastamento de Vanessa para com suas emoções mais profundas, tendo no centro disso seu reconhecimento como mulher preta. Portanto, sua volta na fase jovem adulta, fase essa de imenso crescimento

peçoal, significa muito para a personagem, pois ele traz consigo toda a bagagem racial que lhe foi negligenciada. Por essa razão, resolvo que ao final da trama ela peça que seu pai não suma mais de sua vida, pois ele foi peça fundamental na sua construção de identidade e, narrativamente, carrega o símbolo de aproximação da negritude que Vanessa tanto precisa.

### 3. CAPÍTULO III: PROCESSO DE ESCRITA

#### 3.1 – DA ESTÓRIA

A ideia de escrever esse roteiro veio, primeiramente, do meu desejo de amadurecer minhas histórias. Sentia que faltava profundidade em muitos dos roteiros que estava acostumada a escrever. Naturalmente, comecei a inserir problemáticas mais sérias nas minhas ideias. Mas, foi depois de assistir ao filme “Bela Vingança” (2020), escrito e dirigido por Emerald Fennell, que vi o tipo de história que eu gostaria de contar no meu trabalho de conclusão.

Eu queria tocar em assuntos importantes, porém não era qualquer assunto importante do qual eu escreveria com afinco. Precisava ser algo pessoal e, ao mesmo tempo, universal para me envolver em diferentes camadas. Então, depois de assistir a um filme no qual a protagonista busca vingança por sua amiga abusada na faculdade, tive uma ideia. Gostaria de contar uma história sobre abuso, mas que ele não aparecesse em tela, que fosse apenas citado. Gostaria também que a história começasse do ponto no qual o abuso não fosse constatado como tal, e sim que seu reconhecimento viesse aos poucos, com o amadurecimento da personagem. A partir disso, a história foi tomando forma. Uma das questões, para mim, era que não me parecia ser uma história que desse para ser contada num longa-metragem. Existiam muitas camadas que gostaria de explorar aos poucos, para que o espectador crescesse junto à personagem. Portanto, decidi que seria uma série.

Depois de estabelecer as questões principais da narrativa, assim como o meio no qual ela será contada, comecei a pensar nos coadjuvantes. Acabei me inspirando muito na série da HBO, da qual tenho muito apreço, “Insecure” (2016-2021). A série, criada por Issa Rae e Larry Wilmore, conta a história de Issa Dee e o foco é seu amadurecimento enquanto adulta. Mas, na realidade, percebi que a série possui duas protagonistas. Issa e Molly, sua melhor amiga. Então, na verdade, a série é sobre as duas amigas, que têm suas jornadas individuais, mas que sempre podem contar uma com a outra. Esse é um tema importante para mim, então decidi que haveria também essa co-protagonista na minha história.

Ainda no desejo de tratar de assuntos densos e que considero muito importantes, fiz de minha co-protagonista uma garota negra que, aos poucos, reconhece seu papel como tal na sociedade. Acabei percebendo minha atração por temas que envolvem o amadurecimento. Meu desejo por amadurecer foi transportado para minhas narrativas assim como um arco narrativo clássico deve ser. Sendo assim, a série Insecure foi um dos meus objetos de estudo

para a construção da série *Dois Tempos*. Pois além do fato de ter duas protagonistas, ambas são mulheres negras que lidam com isso de formas distintas, mas sem deixar de lado sua negritude e ancestralidade. A série trata esse tema com muito apreço e realismo, mesmo que se passe em outro país. Vemos nela a cultura negra ser exaltada e o convívio das personagens com a sociedade em que vivem. No início da série, Issa e Molly trabalham em ambientes dominados por pessoas brancas. Issa é conselheira numa organização sem fins lucrativos que visa a inclusão de estudantes negros e periféricos nos âmbitos estudantis. O irônico é que ela é a única negra na equipe. Já Molly é uma advogada bem sucedida numa firma majoritariamente branca. A partir disso, vemos diversas situações em que as personagens são colocadas à prova por conta de sua cor. Acredito que essa série me ajudou a compreender melhor as necessidades da minha protagonista Vanessa.



*Figura 6 – Molly e Issa na série Insecure.*

### **3.2 – DO LUGAR**

Ao criar uma história, queremos sempre que ela seja universal. Algo que possa acontecer em qualquer lugar do mundo. Mas, ao ler “Story – Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro” do renomado autor e roteirista Robert McKee (Arte e Letra Editora. 2006), percebi que não é bem assim. Segundo ele, uma narrativa rica é fruto do lugar onde ela se passa. É em um espaço específico que se configura todos os detalhes que tornam aquela

história única e interessante. Afinal, cada lugar é diferente por ter sua própria cultura, costumes e linguagens. Até mesmo de forma micro podemos perceber que dentro de uma só cidade existe essa diferenciação gritante de um bairro para o outro.

Por isso, comecei a pensar onde minha história poderia se encaixar. Em Vitória da Conquista? Não, seria um pouco óbvio e não gostaria que parecesse que estou contando minha própria história de vida, já que é comum pensarem isso de roteiristas mulheres. Mas quero que ela passe na Bahia. Salvador então. Sim, Salvador, por que não? Foi lá onde nasci, onde minha personalidade foi formada – apesar de meu pai afirmar todos os dias que sou uma conquistense nata. Por que Salvador, afinal? Por motivos mercadológicos e pessoais. Mercadológicos, pois imagino que se vendo minha história para uma produtora, que seja numa cidade reconhecida no Brasil inteiro, uma cidade com muita personalidade inclusive. Pessoais porque conheço a cidade, sei que é possível que minha história aconteça por lá e, assim, é mais fácil para que se visualize toda a narrativa em pontos de fato existentes. Além disso, talvez o ponto mais importante de todos, é que narrativamente falando, é a cidade perfeita para a história. Como irei tratar de pontos como alcoolismo, religião e racismo, acredito que Salvador contemple bem todos os temas. O alcoolismo por ser uma cidade historicamente boêmia, com uma agitada vida noturna. A religião por ser berço das principais matrizes africanas no país, além da forte presença do catolicismo na cidade. E, por fim, o racismo que pretendo abordar na história de Vanessa e seu pai Luiz, que, apesar de ser a cidade onde residem mais negros fora do continente africano, ainda há em demasia por lá, assim como em todo o território nacional. Será um tópico importante porque pretendo denunciar o preconceito velado que existe em nosso país, portanto a escolha de uma cidade com uma grande população negra pode vir a evidenciar ainda mais isso. Portanto, Salvador é a cidade onde a série se passa, nos tempos atuais.



*Figura 7 – Farol da Barra em Salvador - Bahia.*

### **3.3 – DO TEMA**

Todos os temas que resolvi abordar na série são temas muito abrangentes. Sendo assim, tentei pensar em recortes deles que fossem mais específicos. Interessava-me muito falar sobre um trauma que se entrelaça com um vício. Como um acontecimento traumático é difícil de digerir, muitas vezes quem passa por isso busca uma forma de fugir da realidade e por conta disso passa a utilizar de entorpecentes. Escolhi abordar uma garota que sofre um abuso sexual e guarda esse trauma para si por medo de ser desacreditada, um medo bem fundamentado dentro de nossa sociedade. Por conta da omissão, ela tem que viver com o trauma em silêncio e por isso ela busca pela sensação de leveza que o álcool lhe proporciona. A bebida alcoólica foi minha escolha de entorpecente para a personagem porque a sociedade brasileira usa dele em demasia e ainda subestima seus efeitos. Muitos jovens começam a beber ainda quando crianças, muitas vezes por incentivo dos pais e/ou familiares. É uma droga com um alto nível de aprovação pelos brasileiros. Ninguém parece se importar quando alguém aparece num bar para beber todas após ter seu coração partido, ou até para comemorar uma conquista pessoal. A embriaguez é sinônimo de euforia em nossa sociedade e isso é bem querido pela maioria das pessoas. Por essa razão escolhi tratar desse tema. Muitos jovens atualmente buscam o álcool como uma forma de escape e não percebem que há um problema nisso. Conheço muitas pessoas da minha faixa etária que bebem todos ou quase todos os dias. E isso é normalizado

por nós. Mas, também vejo os malefícios desse hábito em suas vidas. Por essa razão, quero trazer luz a esse assunto e mostrar os perigos existentes em se incentivar o uso de álcool em demasia. Por conta disso, Beatriz, a protagonista da série, terá um arco de trauma que a leva ao alcoolismo.

Através da personagem Vanessa, pretendo tratar o trauma de uma maneira diferente. Seu trauma é de abandono, por parte do seu pai. Mas, como o trauma de Vanessa é algo explícito e do qual não existe medo ou receio de se falar sobre ele, seu trauma foi cuidado e levado em consideração. Ela teve acompanhamento psicológico e todo o apoio de sua mãe. Mas, isso não significa que o trauma foi curado, pois traumas não o são. O que Vanessa fez foi, também, engarrafar a existência do seu pai. Já que ele não quis fazer parte de sua vida, por que pensar nele? Acontece que, para se viver com o trauma de uma maneira mais harmoniosa, é preciso enfrentá-lo e entender o seu papel na sua vida. Saber que você não é melhor nem pior do que a coisa terrível que lhe aconteceu. E sim, apesar da coisa, você consegue viver uma vida plena.

A principal diferença dos traumas retratados é que Vanessa teve o espaço para externalizar sua dor. Beatriz não. Por conta disso, Beatriz é a personagem que desenvolve um vício. Claro que, pessoas com histórias como a de Vanessa também estão suscetíveis ao vício. Mas era importante que eu fizesse essa distinção entre as personagens e suas maneiras de lidar com o trauma. Afinal, Beatriz engarrafa seu trauma e, por isso, ela compensa de outra forma para se sentir melhor, mesmo que o alcoolismo, a longo prazo, traga mais sofrimento a ela.

Outro tema importante que abordo na série é o racismo, num recorte onde a personagem se reconecta com suas origens depois da chegada do seu pai. Vanessa é filha de um homem preto com uma mulher branca, portanto ela é negra de pele clara. Quando seu pai a abandonou, ela não teve mais nenhuma referência sobre sua cor e sobre o que isso significava. Acontece que o racismo sempre esteve em sua vida, de forma velada. Depois da chegada de seu pai, ele busca ter conversas com ela sobre isso e, aos poucos, Vanessa percebe essa influência em sua vida de forma consciente. Esse é um tema muito importante e delicado, principalmente por eu não ser negra. Minha pesquisa para ele foi feita de duas formas: livros sobre o feminismo negro e o papel da mulher negra na sociedade e também através de conversas com amigas que também passaram por esse momento de entendimento em suas vidas ao longo de seus processos de amadurecimento.

### 3.4 - DOS PERSONAGENS

Numa narrativa, todo personagem tem um papel na história. Seja para questionar o protagonista, para antagonizá-lo ou para deixar algo claro para o público, deve existir uma função nítida para cada personagem. Pensando nisso, primeiro construí as duas protagonistas, para depois pensar nos coadjuvantes da estória. Afinal, segundo Anna Muylaert (Curso Navega – Roteiro Cinematográfico. Anna Muylaert, 2019. Disponível em: [https://www.navega.art.br/products/curso-roteiro-cinematografico-anna-muylaert?gclid=Cj0KCQjw4PKTBhD8ARIsAHChzRIAVPLThL5fIn47fkVghfX9zyDwfkYL IYyxq7CTDsuAeMn6WF1GYkgaAizOEALw\\_wcB](https://www.navega.art.br/products/curso-roteiro-cinematografico-anna-muylaert?gclid=Cj0KCQjw4PKTBhD8ARIsAHChzRIAVPLThL5fIn47fkVghfX9zyDwfkYL IYyxq7CTDsuAeMn6WF1GYkgaAizOEALw_wcB). Acessado em: fevereiro de 2022), o protagonista é a semente da história.

Como visto no capítulo 1, a construção de uma personagem se dá, principalmente, em três etapas: o pessoal, o profissional e o privado. Com isso em mente, a construção da personagem Beatriz foi feita a partir desses componentes. A personagem se revela obediente, mas também enganadora. Ela não se propõe à indisposição com nenhum outro personagem, porém em seu âmago, não consegue seguir à risca o que esperam dela. Portanto, sua vida de aparências também se dá em seu íntimo. Seus pais desejam que ela seja uma mulher estudiosa e bem sucedida na prática do direito. Ela faz o que tem de ser feito, mas não leva isso a sério. Suas notas são medianas, porque não se dedica a fundo. Sua mãe deseja que ela tenha um relacionamento sério e case assim que possível. Bia tem um namorado que cumpre todos os requisitos de sua família, mas não há amor ou sexo envolvido no relacionamento. Sendo assim, busco criar uma protagonista que podemos nos identificar através também das suas falhas de caráter. As contradições em personagens são importantes para que haja essa identificação com o público, contanto que seja feito de uma forma coesa. É o que tenho em mente ao construir a personagem principal da minha estória sendo alguém responsável, mas que, ao mesmo tempo, não liga verdadeiramente para nada.

Saber o desejo do personagem também é importante para sua construção. Há dois tipos de desejo, o interno e o externo. Nem sempre a personagem tem consciência do seu desejo interno. Esse é o caso de Beatriz. Seu desejo externo, no início da estória, é conseguir o emprego na empresa que seu pai lhe indicou. Esse desejo muda após seu encontro com Guilherme, pois descobre que ele também trabalha lá. Portanto, seu desejo externo passa a ser não querer que descubram o que aconteceu com ela, e também, não encontrar Guilherme. Seu

desejo interno é se sentir compreendida e acolhida pelo o que ela é e não pelas expectativas que existem sobre ela.

Utilizo da mesma lógica para construir a personagem Vanessa. Uma garota que corre atrás dos seus sonhos de se tornar uma fotógrafa, mas incapaz de expor seus sentimentos. O desejo externo de Vanessa é chegar a seu ápice artístico, ser valorizada pelo o que sabe fazer. Seu desejo interno é ser amada por quem ela é. Pode parecer que os dois são a mesma coisa por suas semelhanças, porém na verdade o desejo externo é uma camada do desejo interno. A vontade de Vanessa de ser amada por quem ela é vem da sua vivência como mulher negra num meio burguês extremamente branco. Ao longo da série ela entende que seu sentimento de não pertencimento vem deste lugar principalmente. A volta de seu pai representa a sua descoberta da importância do olhar para dentro.

A partir dos componentes apresentados por Field no primeiro capítulo deste memorial, a personagem Vanessa foi construída da seguinte forma: em seu profissional, ela é uma estudante de artes plásticas, mas sua verdadeira vocação é se tornar uma fotógrafa profissional. Seu lado pessoal mostra que ela é uma pessoa adorada por sua família e amigos. Ela vive com sua mãe, seu padrasto e têm dois irmãos pequenos. Ela tem uma boa relação com a mãe, mas dificilmente compartilha sobre sua vida com sua mãe fora do ciclo familiar. Ela foi abandonada por seu pai quando criança e tenta não mencionar esse fato, além de ignorar a existência dele. Ela é uma garota bissexual e namora Lídia. As duas se conheceram num grupo de movimento feminista na universidade. Sua amiga mais próxima é Beatriz, mas também é muito próxima de Daniel. Já em seu privado Vanessa sente que não pertence aos espaços que ocupa. Sua mãe reconstruiu outra família, portanto muitas vezes ela se sente como uma visita em sua própria casa. Como todos ao seu redor não reconhecem em voz alta a cor de sua pele, ela também não o faz, mas isso em seu íntimo a incomoda.

A partir da construção das duas protagonistas, dedico-me a pensar nos coadjuvantes e seus papéis na narrativa. Raquel, mãe de Beatriz, por ser uma mulher católica e praticante, tem grandes expectativas para a filha, principalmente em seu futuro como uma boa esposa e mãe. Portanto, a personagem faz o papel de antagonista na vida de Beatriz, sendo contra uma vida de indecisões, bebedeiras e displicência. Já Luiz, pai de Vanessa, têm outro papel narrativo. Ele traz consigo a importância da ancestralidade negra para a vida de Vanessa e, conseqüentemente, o poder de olhar para dentro e se conhecer melhor. Otávio, inicialmente namorado de Beatriz, é uma personagem que expõe com mais clareza a vida planejada da

namorada. É o estereótipo de bom moço, com um futuro brilhante pela frente. Mas que não se importa com os desejos reais de Beatriz, tendo ela como um acessório que lhe beneficia. A personagem Lídia traz consigo algumas questões que colocam à prova para Vanessa o tipo de vida que vem levando até então. Lídia é uma garota que luta contra o patriarcado, mas não enxerga seus próprios privilégios e como eles podem ser prejudiciais. A interação de Lídia e Vanessa gera a discussão sobre o feminismo branco versus o feminismo negro. Daniel têm um papel diferente na vida de cada protagonista. Ele é gerente do bar Dois Tempos e foi onde conheceu ambas Vanessa e Beatriz, mas em momentos diferentes. Para Vanessa, ele é um ombro amigo e faz o papel de sábio na sua jornada, ajudando-a a tomar decisões de forma mais consciente. Já para Beatriz, há um flerte entre eles, que faz com que Beatriz perceba a situação da sua vida amorosa com Otávio e, conseqüentemente, de sua fuga para com sua vida sexual. Além disso, Daniel é o principal provedor de bebidas alcoólicas para Beatriz, mas também o primeiro a perceber sua crescente dependência do entorpecente.

Portanto, faço das histórias de cada personagem um entrelace entre eles para gerar conflito e, conseqüentemente, crescimento dos mesmos. A trama da série é movida por eles e por suas escolhas e planejo cada interação de acordo suas principais características e seus desejos, externos e internos.

### **3.5 – UM FINAL DE RECOMEÇOS**

A escrita seriada, como demonstrado no capítulo 1 deste memorial, é bem complexa. A princípio cria-se os personagens e a narrativa principal, para que depois isso tenha diversas camadas para que a história seja densa e interessante. Tracei as narrativas das minhas personagens principais de forma separada e com alguns poucos momentos juntas. Nenhuma das duas influencia na história da outra intrinsecamente, mas fazem papéis importantes nas histórias particulares umas das outras.

Por conta disso, no final da temporada exploro melhor a amizade das duas e como o elo entre elas se tornou mais forte depois de passarem pelas situações juntas. Beatriz faz o papel de apoio para Vanessa e vice versa. Utilizei disso durante a série para gerar conflito entre elas e fazer com que cada uma notasse seus erros como seres humanos. Isso fez com que as duas se auxiliem em seus problemas, mesmo que ele soe como um antagonista no momento.

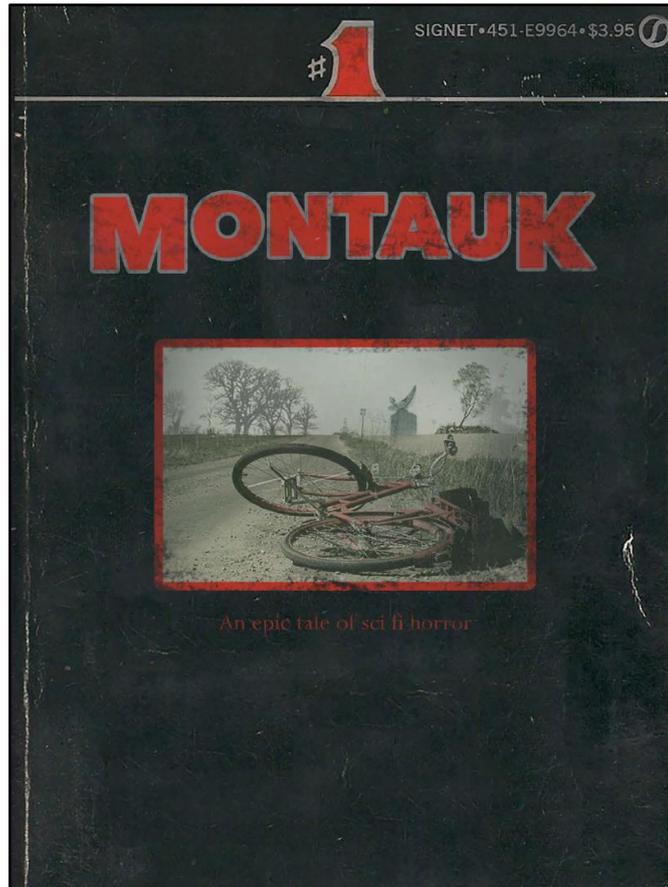
As duas protagonistas que construo tem como objetivo final superar seus traumas, mas o que proponho na série é que elas descubram que traumas não são curáveis, mas sim tratados da forma correta. O ideal imaginário das personagens, no início da série, é esconder a sete chaves seus traumas, pois as duas acreditam que, ao fazer isso, estão fazendo com que ele deixe de existir. Mas, na realidade, se tornam mais fortes a medida que são enterrados dentro de si.

Construo ao longo da série esse entendimento e o poder de se falar sobre o mais dói e assusta. Com isso, tem-se compreensão e, a partir dela, a pessoa é vista. Acredito que o fato de ser visto é subestimado. E é esse o sentimento que tento passar com a narrativa criada.

O final deve refletir toda a jornada das personagens, por isso termino a série num momento feliz, de compreensão mútua. Mesmo com os traumas ainda presentes. Acredito que essa é uma forma realista, mas também, singela, de se por um fim na narrativa proposta.

### **3.6 – DA BÍBLIA DA SÉRIE**

A escrita da bíblia foi muito intensa, sendo uma das últimas etapas que conclui. Ao pesquisar bíblias de séries famosas ou que gosto bastante, me deparo com documentos muito interessantes e particulares de cada uma. A atmosfera da série pode ser passada para a bíblia em seu layout. Não são todas as bíblias que incorporam o estilo da série nele, mas acho interessante quando o fazem. Depois de ler a bíblia da série Stranger Things (2016-atualmente), criada pelos irmãos Matt e Ross Duffer, me inspirei a fazer da bíblia de Dois Tempos algo que pudesse transmitir visualmente a atmosfera e estilo da série, assim como fazer um quadro de inspirações para cada personagem descrito.



*Figura 8 – Capa da bíblia de Stranger Things*

Porém, o mais importante da bíblia é seu conteúdo. A sinopse da série já estava bem encaminhada quando comecei a construir a bíblia, mas ainda sentia que faltavam alguns importantes detalhes. No decorrer da construção da bíblia, me deparei com algumas pontas soltas que a história tinha e remendei isso, afinal, um bom projeto não pode conter tais erros.

Sabia para onde queria levar a história de Beatriz, mas precisei organizar melhor sua trajetória. Sua questão com o álcool, no primeiro tratamento da bíblia, estava alheio e sem impacto. Por conta disso, resolvi criar um plot no qual a personagem age de maneira completamente irresponsável sob domínio alcoólico e, não só isso, mas também age como influência para um garoto menor de idade beber com ela, o que no Brasil é ilegal. Precisava dar força para a situação e, com isso, criei também ainda mais tensão entre Bia e sua mãe Raquel.

O enredo de Vanessa ainda estava turvo, pois não sabia como devia terminar sua trajetória. A maior dúvida era se ela devia perdoar seu pai ou não. Mesmo sendo uma pessoa pessimista, percebi ao escrever o capítulo 2 deste memorial, que eu não podia fazer com que a

personagem não perdoasse seu pai, por mais que eu quisesse um final trágico. Compreendo que seu Luiz tem uma representação muito maior do que ser apenas o pai que não estava presente. Ele simboliza as raízes negras de Vanessa e sua importância em sua vida como mulher preta. Por conta disso, a estória de Vanessa se encerra com ela pedindo a seu pai que não suma de sua vida, pois esse discurso se aplica também ao simbolismo presente na figura dele.

Ter de pensar em cada episódio de forma particular foi bastante desafiador, pois cada episódio, mesmo que seja um degrau para levar a narrativa adiante, deve ter seu próprio enredo. Sendo assim, estudei a sinopse e vi a ordem dos acontecimentos, para então dividi-los por episódio. Como visto no primeiro capítulo, o arco dramático da série já estava pré-estabelecido. Portanto, os dois primeiros episódios apresentam e consolidam o conflito principal da série. No piloto, temos o reencontro de ambas as personagens com os causadores de seus traumas. Já no segundo episódio, estabeleço a relação de Vanessa e Luiz e adentro no vínculo de Beatriz com o álcool. Do episódio 3 ao 8, temos o miolo da série. Nele fortaleço os temas da série, como o envolvimento de Vanessa com sua negritude e Beatriz com cada vez mais dificuldade de se manter sóbria. No episódio sete temos a confrontação de Beatriz com seu passado, mas de uma maneira bastante dolorosa. Isso causa nela seu grande colapso, o que resulta em um quase coma alcoólico, se não fosse por Daniel. No oitavo episódio temos então a revelação de Bia para os amigos de seu trauma. Para Vanessa, a ruptura vem no episódio seis, em que ela descobre que seu pai está esperando um filho. Nos dois últimos episódios, temos a resolução dos conflitos principais. Beatriz, de forma inesperada, encontra conforto nas palavras de uma alcoólatra que está sóbria há bastante tempo, o que lhe dá esperança e a sensação de compreensão. Vanessa se aproxima ainda mais de suas raízes ao entrar para a religião de seu pai, o candomblé. A vida delas continua, mas a série termina num momento de entendimento interno de ambas as protagonistas.

A grande dificuldade que enfrentei ao escrever a bíblia foi encontrar a ideia governante correta. Resumir todo o sentimento que a série passa em uma única frase foi um grande desafio. Acredito que a série passa fortemente a necessidade de se olhar para dentro, mesmo com medo do que vamos encontrar. Essa é a mensagem que quero passar com esse projeto. Sendo assim, defini minha ideia governante com isso em mente.

A bíblia de Dois Tempos está finalizada e contém todas as informações necessárias para entender melhor o projeto da série.

#### 4. DECLARAÇÕES FINAIS

É uma mistura de emoções finalizar este memorial e este projeto. Ter me debruçado de maneira tão intensa nessa escrita foi de extrema importância profissional e pessoal. Afinal, cada projeto que fazemos tem uma grande parcela de nós envolvida. Nossa forma de ver o mundo é inevitavelmente passada para o que fazemos principalmente no meio artístico. Não tem como fugir disso.

Esse projeto vai ficar marcado como minha conclusão no curso de Cinema. Ele é o produto de toda minha trajetória na UESB e espero ter passado essa sensação neste memorial. Ainda há muito a ser feito, mas como um todo, acredito que transpareci tudo o que gostaria de falar. Não só isso, mas demonstrei através dele quem sou e quais meus desejos, para eu mesma e para o mundo.

Gostaria de frisar também o fato de, juntamente com meu colega Caio Andrei, sou a primeira no curso de Cinema e Audiovisual da UESB a apresentar um projeto de série como trabalho de conclusão de curso. Fazer parte da história do curso, principalmente como precursora de algo, é muito gratificante. Espero que este memorial sirva de grande ajuda para aqueles que também queiram escrever séries.

A sensação de finalizar uma obra é incrível, mas não posso dizer que a minha série está concluída. Ainda há muito a ser feito e que bom que há. Existem muitos processos no meio do caminho e devemos sempre aproveitar cada um deles. Este é apenas o começo para a série Dois Tempos. Este é apenas o começo para esta roteirista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCKEE, Robert. **Story – Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro**. 1ª edição. Curitiba; Arte e Letra Editora. 2006.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. 14ª edição. Rio de Janeiro; Editora Objetiva. 2001.

RODRIGUES, Sônia. **Como Escrever Séries**. 1ª edição. São Paulo; Editora Aleph. 2014.

HOOKS, Bell. **Não Sou Eu Uma Mulher? Mulheres Negras e Feminismo**. 1ª edição. Editora Plataforma Gueto. 1981.

MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. **Cem Anos de Solidão**. 14ª edição. Editora Record. 1996.

MUYLAERT, Anna. **Navega**. 2019. Curso Navega – Roteiro Cinematográfico. Disponível em: [https://www.navega.art.br/products/curso-roteiro-cinematografico-anna-muylaert?gclid=Cj0KCQjw4PKTBhD8ARIsAHChzRIAVPLThL5fIn47fkVghfX9zyDwfkYL IYyxq7CTDsuAeMn6WF1GYkgaAizOEALw\\_wcB](https://www.navega.art.br/products/curso-roteiro-cinematografico-anna-muylaert?gclid=Cj0KCQjw4PKTBhD8ARIsAHChzRIAVPLThL5fIn47fkVghfX9zyDwfkYL IYyxq7CTDsuAeMn6WF1GYkgaAizOEALw_wcB)

PINHEIRO, Teresa. **Youtube**. 2018. Trauma e Descrédito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G3Vow3mNgUo>

RIBEIRO, Djamila. **Podcast Mano a Mano com Djamila Ribeiro**. 2021. Mano a Mano Podcast. Disponível em: [https://open.spotify.com/episode/6K2ge9IHbbm0nOQ1OfxOLH?si=eRWC-24ZS-S\\_W\\_N-ZbxQIA](https://open.spotify.com/episode/6K2ge9IHbbm0nOQ1OfxOLH?si=eRWC-24ZS-S_W_N-ZbxQIA).

## **FILMOGRAFIA**

**OS BONS Companheiros.** Direção de Martin Scorsese. USA: Warner Bros. 1990.

**ANTES do Amanhecer.** Direção de Richard Linklater. USA/AU: Castle Rock Entertainment. 1995.

**BELA Vingança.** Direção de Emerald Fennell. USA: FilmNation. 2020.

**THE MARVELOUS Mrs. Maisel.** Criada por Amy Sherman-Palladino. USA: Prime Video. 2017-atual.

**STRANGER Things.** Criada por Matt Duffer e Ross Duffer. USA: Netflix. 2016-atual.

**INSECURE.** Criada por Issa Rae e Larry Willmore. USA: HBO. 2016-2021.

**FLEABAG.** Criada por Phoebe Waller-Bridge. UK: BBC. 2016-2019.

## APÊNDICE I – ARGUMENTO DO PILOTO

Salvador, Bahia. Tempos atuais.

Beatriz, 22 anos, se prepara para uma entrevista de emprego. Otávio, 25 anos, seu namorado, segura fichas de perguntas. Os dois estão sentados de frente um para o outro. Otávio pede para Beatriz descrever um pouco sobre sua trajetória até o momento. Beatriz então faz um resumo de sua vida. Ela nasceu e cresceu na cidade, é filha única e seus pais sempre lhe ensinaram os bons valores da vida. Nesse momento, vemos cenas da infância de Beatriz, ela sendo uma garota mimada e ganhando muitos presentes. Ela grita bastante também. Ela diz que seu pai lhe inspirou a seguir sua profissão de promotor pois sempre foi muito respeitado e competente, aqui vemos o pai de Beatriz nervoso (raiva) o tempo todo, pavio curto, xingando bastante e sendo rude. Ela diz que sua mãe é uma mulher religiosa, o que a ensinou muitos valores. Vemos sua mãe julgando muitas pessoas e bebendo escondido. Otávio parece satisfeito com as respostas. Então pergunta a ela sobre seu interesse no trabalho e como ela seria uma boa adição para a empresa. Ela diz que é muito competente e aprende rápido, vemos Beatriz não medindo esforços para conseguir o que quer. Vemos ela enchendo a paciência de professores, subornando pessoas, conversando com um grupo de pessoas, rindo e depois fazendo uma expressão de desgosto. Ela acrescenta que seu interesse na vaga é o crescimento pessoal e profissional, vemos bastante dinheiro rolando enquanto ela fala isso. Otávio sorri para a namorada e fala que ela está pronta. Eles se levantam de seus lugares e trocam um beijo.

Um click. A transição de uma imagem para a outra. Então, vemos uma fotografia em preto e branco, de um senhor tecendo uma rede de pesca, o mar ao fundo. Uma voz fora da tela explica as condições de trabalho dele e como pensou na fotografia em questão. Essa voz é de Vanessa, 22 anos. Ela apresenta sua série de fotografias que fez numa cidade litorânea, perto dali. Ela problematiza a condição de vida dos pescadores e do sistema capitalista opressor para com eles. Então as luzes se acendem e vemos que ela está numa sala de aula, com poucos alunos. O professor pontua que ela tira belas fotos, mas que sua busca incessante por uma causa social atrapalha sua visão. Ela diz a ele que os assuntos importantes devem ser trazidos à luz, ela é bem eloquente. O professor diz concordar com ela, mas também aponta que a exposição de fotografia de sua matéria se chama “A beleza do cotidiano”, portanto, ela não buscou diferenciar seu trabalho nem ao menos cumprir com o tema. Vanessa aponta que

aquele é sim o cotidiano de alguém e que essas pessoas não devem ser invisibilidades. Seu professor apenas suspira e abaixa a cabeça.

Vemos agora Dona Raquel, mãe de Beatriz, 46 anos, conversando com algumas outras mulheres da mesma faixa etária enquanto aguarda sua encomenda. Ela diz que sua filha está prestes a ganhar um emprego muito importante. As outras mulheres a parabenizam e falam um pouco sobre seus próprios filhos também. Alguém pergunta a Raquel sobre o relacionamento da filha e ela aponta que talvez tenha mais de uma boa notícia até o fim do dia e aponta para o dedo que está sua aliança. As mulheres ficam animadas com a notícia e o atendente chama por Dona Raquel com seu bolo confeitado.

Beatriz está na aula da professora Helena, mas não presta atenção. Ela cochicha com duas outras garotas sobre a entrevista de emprego que terá mais tarde. A professora chama sua atenção e ela responde a pergunta que está no quadro. Corta para a aula acabada, a professora arruma seu material na mesa e quando Beatriz passa por ela, ela a chama. Beatriz tem um semblante esnobe para a professora. Helena pergunta da entrevista e Beatriz diz estar mais que preparada. Helena a alerta que mesmo com o emprego ela ainda precisa se formar e que se pretende ser grande precisa daquela matéria. Beatriz afirma saber do fato e aponta que suas notas nunca estiveram melhores. Helena deseja sorte a ela e Beatriz agradece, fazendo pouco caso.

Vanessa chega em casa, falando sobre como seu professor é pedante, mas para de falar assim que vê quem está sentado na mesa da sala. Sua mãe, seu padrasto e seu pai estavam conversando e esperando por ela. Vanessa logo pergunta o que ele está fazendo ali e aponta para Seu Luíz, um homem negro e forte, com poucas marcas de idade, vestido de branco. Ele é seu pai. Sua mãe, Juliana, é uma mulher branca de cabelos pretos e mostra um pouco mais de idade, apesar de Luíz ser mais velho que ela. Seu padrasto, Marcelo, é um homem branco de óculos e alto. Juliana não responde sua pergunta, apenas a recebe normalmente. Vanessa pergunta novamente para a mãe o que ele faz ali e a mãe responde que seu pai quer conversar com ela. Luíz diz que foi fazer uma visita. Vanessa fica relutante e discute com ele, ela grita com a mãe e o padrasto por terem o deixado entrar. A mãe dela a repreende, o padrasto tenta remediar a situação. Vanessa pega sua bolsa e vai de casa batendo a porta.

Dona Raquel reza um terço na igreja e deseja boa sorte à filha nas suas orações.

Beatriz entra confiante no prédio da empresa que fará a entrevista de emprego. Ela quase que flutua pelo hall de entrada, cumprimenta algumas pessoas com um aceno de cabeça e se senta em frente ao escritório que será entrevistada. A secretária sai da sala e chama seu nome, a convidando para entrar. Beatriz sorri ao entrar na sala, mas de repente ela fica estática. O primeiro a recebê-la é Guilherme, que a cumprimenta pois lembra-se dela dos tempos do colégio. Ela não consegue falar nada, fica apenas olhando para ele. Os outros dois homens na sala entendem o gesto como nervosismo e tentam quebrar o gelo com saudações amistosas. Ela se senta na poltrona de frente para eles três. Beatriz começa a descascar o couro no braço do sofá e um dos homens lhe faz uma pergunta sobre sua trajetória até ali. Beatriz não consegue falar direito, a secretária lhe traz um copo de água. Ela bebe tudo de vez. Os homens perguntam se ela está bem, ela tenta se estabilizar mas não consegue. Ela se levanta abruptamente e pede desculpas por abandonar a entrevista. Ao chegar no hall de entrada ela vomita na frente da secretária.

Vanessa prepara tudo para sua exibição de fotografia, até que vê Luíz andando pelo local. Ela vai até ele pedir para que vá embora e ele avisa que, até onde se lembra, o espaço era público e viu que a exibição era gratuita. Vanessa tenta expulsá-lo e ele propõe tomar um café juntos, depois disso ele irá embora. Eles estão numa cafeteria simples, perto do local de exibição. Vanessa está inquieta e Luiz pede para os dois, pede para ele um café sem açúcar e para a filha um café com leite. Ela intervém e fala que não precisa do leite, só o café está bom. O pai dela diz que ela só tomava café com leite quando era pequena e ela aponta que não é mais pequena há alguns anos já, além disso tem intolerância a lactose, ela aproveita para dizer que se ele estivesse presente saberia disso. Luíz aproveita essa deixa para falar com ela sobre o porquê está ali: ele quer seu perdão e poder fazer parte da vida dela novamente. Ela não acredita nele e não quer perdôá-lo. Ele sugere que ela dê um tempo para ele provar que mudou. Vanessa não concorda. Os dois se encaram. Seu Luiz, então, conta para Vanessa que a fé o levou até ali e que a fé não vai deixá-lo desistir de sua filha. Vanessa ri e pergunta com deboche se ele encontrou Jesus Cristo. Ele diz que não foi Jesus Cristo e sim Ogum. O café chega, Seu Luiz se vira para a vista para o mar e bebe seu café.

Dona Raquel busca Beatriz no local da entrevista, ela acredita que a filha teve intoxicação alimentar. A mãe acredita que ela ainda pode fazer outra entrevista. Beatriz diz que essa porta se fechou no momento que vomitou o almoço nos jimmy choos falsificados da secretária.

Elas chegam em casa e Beatriz se depara com o bolo confeitado que sua mãe buscou na confeitaria, no qual se lê “parabéns filha!”. A mãe fecha a tampa da embalagem imediatamente e então o foco vai para o rosto de Beatriz, totalmente apático.

A transição para a próxima cena é feita no mesmo enquadramento no rosto de Beatriz, ela com a mesma expressão da cena anterior - apática -, agora sentada num bistrô com seu namorado Otávio. Ele fala que vai consertar a situação de Bia, pois tem contatos na empresa e vai conseguir para ela uma outra entrevista. Ela brinca com sua comida e não responde. Otávio pergunta se ela está bem e ela diz que não. Também diz que não acha justo ter outra entrevista. Otávio ri como se Beatriz tivesse contado uma piada. Então, ele começa a fazer um discurso sobre como o dia pode acabar de uma forma feliz e sobre o relacionamento perfeito que eles têm. Beatriz no início fica confusa, mas logo entende o que ele está prestes a fazer. Ela fala para ele parar com aquilo, mas ele não dá ouvidos. Então, Otávio se levanta de sua cadeira e ajoelha nos pés de Bia. Ela coloca a mão no rosto desesperada. As pessoas no restaurante estão prestando atenção neles, sorridentes. Ela se sente pressionada e diz sim ao pedido. As mesas ao redor batem palmas e os garçons avisam que eles terão cortesia de champagne. Otávio senta novamente e Beatriz o confronta. Ele diz que era pra ser um momento feliz, ela diz que ela está se sentindo péssima por conta da entrevista e não há nada que pudesse mudar isso. Otávio se sente ofendido. Eles discutem. O champagne chega. Eles estão discutindo, mas mantendo a pose de casal feliz, a briga virou uma sessão de comentários passivo-agressivos. O garçom estoura o champagne no momento que Otávio joga na cara de Beatriz que ele não tem culpa do fracasso de sua entrevista. Silêncio. Beatriz diz que vai ao banheiro, mas na verdade foge do restaurante.

Vanessa está no bar de seu amigo Daniel, o Dois Tempos. Ela conta para ele e sua namorada, Lídia, sobre a aparição de seu pai. Lídia acha que ela deve manter a posição de não deixá-lo entrar em sua vida e Daniel discorda, afirmando que ela devia dar uma chance para ele. Vanessa, ainda mais confusa, vai fumar um cigarro na frente do bar. Ela, então, vê Beatriz na

esquina do bar brigando com seu telefone. Vanessa chama por ela e acontece o reencontro das duas amigas.

Beatriz está sentada na mesa de Vanessa e Lídia, Daniel chega na mesa com 3 choppes. Lídia percebe que Beatriz não está muito bem e deixa que as duas amigas conversarem. Vanessa pede para Beatriz contar o que está acontecendo e então ela conta como foi o seu dia. Ao mencionar o encontro com Guilherme a amiga lembra do caso que os dois tiveram no ensino médio e como todo mundo achava incrível o fato dela ter namorado com ele, mesmo que brevemente. Beatriz sorri sem graça e conta sobre o pedido de noivado de seu namorado. Vanessa fala que nunca gostou dele. Beatriz bebe de seu chopp e Vanessa conta sobre seu pai. Bia pergunta se o pai dela ainda tem a empresa de transportes. Vanessa confirma. Bia sugere que talvez o pai esteja morrendo e queira deixar a empresa para ela. Vanessa diz que não é administradora. Bia fala que ela é a única herdeira dele e que com o dinheiro ela podia investir em sua carreira de fotógrafa. Vanessa pergunta se ela está sugerindo que ela se aproxime do pai por interesse. Bia fala que pode ser uma faca de dois gumes, onde todos têm o que quer. Vanessa fica pensativa. Bia bebe todo o seu chopp e pede a Daniel shots de cachaça.

Fim do primeiro episódio.

PILOTO (Dois Tempos)

Por

Ana Clara Medeiros

INT. CASA DE BEATRIZ - SALA DE ESTAR - DIA

BEATRIZ está sentada de frente a OTÁVIO em sua sala de estar, numa grande mesa de madeira. Há uma janela grande que ilumina os dois. BEATRIZ olha para OTÁVIO, arruma o vaso de flores a sua frente, bate as unhas na mesa. Ele a encara enquanto embaralha cartões de perguntas.

BEATRIZ  
É pra hoje, Otávio.

OTÁVIO  
Muito bem, senhorita Beatriz...

OTÁVIO escolhe uma carta e BEATRIZ apoia o rosto em sua mão esquerda. Ele lê o que está na carta e sorri.

OTÁVIO  
Conte-me mais sobre sua vida pessoal.

BEATRIZ  
Bom, sou filha única -

EXT. ÁREA EXTERNA DA CASA DE BEATRIZ - DIA

FLASHBACK da infância de BEATRIZ. Ela com aproximadamente 6 anos está rodeada de pessoas, a paparicando. Ela usa um grande laço na cabeça e recebe presentes aos montes.

BEATRIZ (V. O.)  
- portanto, meus pais me ensinaram desde cedo o valor das coisas, -

INT. ESCOLA - DIA

BEATRIZ aos 9 anos faz birra na escola ao não ter o brinquedo que queria.

BEATRIZ (V. O.)  
- além da importância da humildade e da empatia para com o outro.

INT. COXIA DE PALCO - DIA

BEATRIZ, aos 12, recebe um prêmio no show de talentos da escola e, antes de subir no palco, dá dedo para suas concorrentes e sorri de forma desdenhosa.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

BEATRIZ (V. O.)

Além disso, meu pai foi uma grande  
inspiração para mim. Ele foi um  
grande advogado imobiliário aqui na  
cidade, com sua inteligência e  
perseverança muito notórias.

O pai de BEATRIZ, aos 40 e poucos anos, está num grupo de colegas argumentando de forma incisiva e apontando o dedo para alguns deles, ele tem uma postura autoritária. Ele fuma um charuto em seu escritório e dá ordens para seus subordinados.

INT. IGREJA - DIA

BEATRIZ (V. O.)

Minha mãe, por ser uma mulher  
religiosa, me mostrou como a  
bondade e cuidado podem nos fazer  
crescer como pessoas.

A mãe de BEATRIZ recebe na igreja algumas famílias, junto a suas amigas fiéis. Ao entrar uma jovem grávida com um bebê no colo, ela troca olhares de julgamento com uma amiga. Ela faz o sinal da cruz.

INT. CASA DE BEATRIZ - SALA DE ESTAR - COZINHA - DIA

CORTA PARA a mãe de BEATRIZ com o mesmo grupo de amigas em sua casa, elas conversam animadamente. A mãe de BEATRIZ se afasta do grupo e vai até a cozinha. Ela se serve de conhaque e olha para os lados. Vira o copo rapidamente e esconde a garrafa de conhaque no armário.

INT. CASA DE BEATRIZ - SALA DE ESTAR - DIA

OTÁVIO balança a cabeça em afirmativa com um sorriso no rosto. Ele pega outro cartão.

OTÁVIO

Interessante. Pois bem, você pode  
me falar um pouco sobre seu  
interesse nesta vaga?

BEATRIZ

Ai, lá vamos nós.

EXT. FACULDADE BAIANA - DIA

BEATRIZ caminha pelo campus da faculdade. Suas roupas coloridas se destacam na multidão que veste cinza e preto.

BEATRIZ (V. O.)  
Como já informa meu currículo, sou  
estudante de Direito na Baiana -

INT. FACULDADE BAIANA - SALA DE AULA - DIA

BEATRIZ na sala de aula fazendo desenhos em seu caderno, ela boceja.

BEATRIZ (V. O.)  
- Sempre me interessei pelo Direito  
Societário. Portanto acredito que  
assumir a vaga de assistência nessa  
empresa seria de grande ajuda para  
meu futuro.

INT. CASA DE BEATRIZ - SALA DE ESTAR - DIA

OTÁVIO pigarreia.

BEATRIZ  
Perdão. Seria de grande valia para  
o meu futuro.

OTÁVIO  
Grande valia Beatriz?

BEATRIZ  
Ai, tudo bem, de grande  
importância.

OTÁVIO  
Melhor.

OTÁVIO recosta-se na cadeira e suspira.

OTÁVIO  
Quer saber? A vaga é sua, senhorita  
Beatriz. Não existe melhor  
candidata que você.

BEATRIZ ri.

BEATRIZ  
Você quer dizer que não existe  
outro candidato e ponto, né.

(CONTINUA...)

OTÁVIO

Amor, relaxa. As coisas são assim mesmo, todo mundo tem que começar de algum lugar.

OTÁVIO segura sua mão, levanta-se levemente da cadeira e faz sinal para que ela também se levante para beijá-lo.

E assim ela o faz. Os dois se beijam de forma singela, com os raios de sol os iluminando.

INT. UFBA - SALA DE AULA - DIA

UM CLICK e a fotografia de um homem tecendo uma rede de pesca.

VANESSA (V.O.)

Seu Antônio tece seu instrumento de trabalho. Os olhos cansados, mas as mãos já calejadas são ágeis. Há 20 anos trabalhando com pescaria, seu Antônio vive a mesma labuta todos os dias.

LUZES se acendem. VANESSA está do lado da imagem projetada. A sala tem poucas pessoas presentes. Uma delas é JULIO.

JULIO

Acabou?

VANESSA

Sim, essas são minhas imagens.

JULIO

Certo. Essas são as fotografias do cotidiano que você escolheu?

VANESSA

Elas mesmas.

JULIO

Vanessa, não sei se isso entra no tema proposto. Essas imagens são lindas, claro, você têm evoluído muito como fotógrafa. Mas sempre chega aqui com o mesmo material, praticamente.

VANESSA

Professor, veja bem. Este é o cotidiano de seu Antônio, não acho que esteja fora do tema.

(CONTINUA...)

JULIO

Ok, vamos lá.

VANESSA

Eu acredito que a história de seu Antônio mereça ser contada, por isso escolhi seu cotidiano como objeto de estudo para esse trabalho.

JULIO

Certo, mas deixa eu te perguntar. Você vive com seu Antônio?

VANESSA

Não, professor.

JULIO

Pois bem. Você convive com pescadores? É pescadora nas horas vagas?

VANESSA

Não, professor.

JULIO

Então, a pesca não faz parte do cotidiano que você vive, correto?

VANESSA

Não foi especificado que precisava ser meu próprio cotidiano.

JULIO

Não foi porque podia ser de qualquer pessoa. Da sua mãe, do seu tio, do seu cachorro, qualquer um que fizesse você expressar o significado de cotidiano na sua vida. Entende onde eu quero chegar?

VANESSA

Ainda não.

JULIO

O nome da nossa exibição é cotidianos. A graça do negócio é saber o que você vê em seu cotidiano e, como artista, capturar o que é a essência dele e transformar em algo novo, profundo. É um olhar para dentro. Entende?

(CONTINUA...)

VANESSA balança a cabeça devagar. Olha da sua foto no projetor para JULIO.

VANESSA

Eu ainda acho que tudo isso pode ser visto no cotidiano de seu Antônio.

JULIO abaixa a cabeça, coloca uma mão na testa e suspira.

INT. DELICATESSEN - DIA

RAQUEL aguarda sua vez na fila. Ela está rodeada de mulheres muito similares a ela.

MULHER 1

Você deve estar nas nuvens com a filha que tem, Raquel.

RAQUEL

Ah, minha querida, sou uma mãe muito orgulhosa não posso negar.

MULHER 2

É hoje a entrevista de Bia?

RAQUEL

Sim, sim. Mas confesso que estou mais ansiosa para outra coisa que vai acontecer hoje...

MULHER 1

Ah, é mesmo?

RAQUEL olha para os lados. Se abaixa para falar apenas com as mulheres ao seu lado.

RAQUEL

É que no final do dia, possa ser que tenhamos mais de uma boa notícia.

RAQUEL aponta para seu dedo anelar. As mulheres suspiram e riem.

INT. FACULDADE BAIANA - SALA DE AULA - DIA

BEATRIZ rabisca em seu caderno. A sala está configurada em meio círculo com vários alunos presentes.

(CONTINUA...)

FERNANDO

Para mim, seria difícil. Ter que defender alguém que eu sei que devia pagar pelo o que fez... Não sei se tenho *poker face* pra isso.

Alguns alunos balançam a cabeça em positivo. BEATRIZ revira os olhos. HELENA observa a reação da turma.

HELENA

Obrigada pelo comentário, Fernando. Bia. Alguma coisa a acrescentar?

BEATRIZ para de rabiscar e olha para HELENA. Ela se endireita em sua cadeira.

BEATRIZ

Bom, já que você perguntou, professora, eu tenho alguns pontos sim. Primeiro que não são os advogados que determinam se o que o réu fez foi certo ou errado. São as leis. Depois, existem as sentenças, não sei se vocês sabem, mas existe uma pessoa para delegar isso e o nome dele é juiz. A questão aqui é que vocês não entenderam sobre o que estudamos nessa matéria. Ética, sim, mas a ética jurídica, veja bem, são coisas diferentes. Você, como advogado, está ali para cumprir um papel, bem específico, e não cabe a você julgar seu cliente. Para isso, como já mencionei, temos uma pessoa para exercer esse papel que, vejam só, tem o nome de juiz.

Silêncio.

HELENA

Bom, obrigada pela sua contribuição Bia. Por hoje é só, pessoal, vejo vocês na próxima aula.

Os alunos se mobilizam para sair da sala de aula. Algumas pessoas vão até FERNANDO e lançam um olhar rápido para BEATRIZ. BEATRIZ reúne seu material na mesa e se levanta.

HELENA

Você podia ter pegado mais leve com eles, dona Bia.

BEATRIZ dá de ombros e caminha até a mesa de HELENA.

(CONTINUA...)

BEATRIZ

Professora, por favor. Eles têm que saber onde eles estão. Se queriam ser bonzinhos, que fizessem ciências sociais.

HELENA

Bia... São alunos do segundo semestre. Ainda não entenderam onde foram amarrar o jegue.

BEATRIZ

Pois deviam saber desde a inscrição no vestibular. Assim, não faz a gente perder nosso tempo.

BEATRIZ SAI da sala.

INT. CASA DE VANESSA - DIA

VANESSA caminha pelo corredor de entrada. Ela usa fones de ouvido e escutamos junto a ela a música "Don't Think Twice, It's All Right" de Bob Dylan. VANESSA pára de supetão. Em sua frente LAURA e LUIZ estão sentados na mesa de jantar. Eles olham para VANESSA. Há um tinido e a música se torna um eco que sai pelo fone de ouvido. VANESSA tira os fones.

VANESSA

Mas o que...

VANESSA olha de LUIZ para LAURA, seu braço direito faz o mesmo movimento.

LAURA

Nessa, seu pai veio lhe fazer uma visita.

LUIZ

Oi, minha filha. Quanto tempo, ein?

VANESSA

Mãe, você pode me explicar o que está acontecendo? Ele tá morrendo ou algo assim?

LUIZ

(rindo)

Não, filha, não tô morrendo não. Quer dizer, não que eu saiba.

(CONTINUA...)

VANESSA

Seria ótimo se soubesse, assim a gente evita outro encontro.

LAURA

Seu pai quer passar mais tempo com você, filha, só isso.

VANESSA

Não obrigada. Você pode ir embora agora.

LUIZ

Eu sei que você tá confusa, mas só quero prostrar, saber o que anda passando na vida da minha primogênita.

VANESSA

Você só pode estar brincando.

LAURA

Vanessa, por favor, não seja desse jeito.

VANESSA

Ele escolheu não fazer parte da minha vida, mãe.

LUIZ

Estou aqui para mudar isso, minha filha.

VANESSA

Ah, vá a merda.

LAURA

Vanessa!

VANESSA

Mãe!

Pausa. LUIZ dá risada. LAURA ri e balança a cabeça.

VANESSA

ARGH!

VANESSA marcha para fora de casa.

INT. IGREJA - DIA

Um homem toca a música "Ave Maria" no órgão. RAQUEL caminha até a frente da igreja onde há um grande Jesus crucificado. Ela se abaixa e faz o sinal da cruz.

RAQUEL acende uma vela e se ajoelha para rezar.

RAQUEL  
(sussurro)  
Ave Maria, cheia de graça o senhor  
é convosco. Bendita sois vós entre  
as mulheres. Bendito é o fruto do  
vosso ventre Jesus. Santa Maria,  
mãe de Deus...

"Ave Maria" passa a se fundir com a música "My Favourite Things" na versão de Sophie Ellis-Bextor.

INT. PRÉDIO EXECUTIVO - DIA

Com a música tocando, BEATRIZ caminha pelo corredor em câmera lenta. Ela cumprimenta algumas pessoas com a cabeça. Ela mostra suas covinhas e está com a cabeça erguida. A SECRETÁRIA a recebe com um sorriso e a leva até uma porta. A SECRETÁRIA abre a porta e dá espaço para BEATRIZ ENTRAR. A música PARA.

INT. PRÉDIO EXECUTIVO - SALA DE ENTREVISTA - DIA

BEATRIZ ENTRA na sala em velocidade normal. Ela para de sorrir. Três HOMENS caminham em sua direção, um mais jovem e dois na faixa dos 50 anos. O mais jovem, GUILHERME, cumprimenta BEATRIZ com um aperto de mão. Ela não oferece sua mão, ele puxa a mão dela para apertá-la.

GUILHERME  
Bia, quanto tempo! Como está,  
querida?

GUILHERME coloca um braço ao redor dos ombros de BEATRIZ e a guia para as poltronas. Os homens mais velhos aguardam para cumprimentá-la.

HOMEM MAIS VELHO 1  
Beatriz, um prazer! Seu pai me  
falou muito de você.

HOMEM MAIS VELHO 1 estica o braço para apertar a mão de BEATRIZ. Ela lentamente aperta a mão dele.

(CONTINUA...)

HOMEM MAIS VELHO 2  
Como vai, querida? Estavamos ansiosos para conhecê-la. Guilherme, aqui, diz lembrar de você no colégio. Devo dizer, você têm uma grande reputação de competência.

GUILHERME e os HOMENS MAIS VELHOS 1 E 2 riem. BEATRIZ tenta sorrir. HOMEM MAIS VELHO 1 guia BEATRIZ para as poltronas. Ela se senta de frente para eles. GUILHERME e HOMEM MAIS VELHO 1 se acomodam. HOMEM MAIS VELHO 2 pigarreja.

HOMEM MAIS VELHO 1  
Bom, vamos começar então?

GUILHERME e HOMEM MAIS VELHO 2 balaçam a cabeça em afirmativa. BEATRIZ, nervosa, mexe em suas unhas.

BEATRIZ  
Perdão. Guilherme também fará parte da entrevista?

HOMEM MAIS VELHO 1  
Bom, ele pediu para participar já que é um rosto conhecido para você, querida.

GUILHERME  
Estou aqui como um ombro amigo, imagino que você vai ficar mais confortável comigo na sala.

GUILHERME pisca para BEATRIZ e sorri. BEATRIZ balança a cabeça lentamente.

HOMEM MAIS VELHO 2  
Você parece nervosa, meu bem, vou pedir um copo de água para você.

HOMEM MAIS VELHO 2 se levanta e vai até a porta.

GUILHERME  
(sem som)  
Respire.

HOMEM MAIS VELHO 1  
Você logo se acostuma, Beatriz. São só os nervos, nós sabemos que vocês ficam um pouco nervosas nessas situações. Mas, prometo que não vamos te morder.

HOMEM MAIS VELHO 1 e GUILHERME dão risada. BEATRIZ se levanta e caminha apressada até a porta.

HOMEM MAIS VELHO 1

Oxe.

GUILHERME

Bia!

BEATRIZ passa pelo HOMEM MAIS VELHO 2 e a SECRETÁRIA, que segura um copo de água, e SAI da sala.

INT. PRÉDIO EXECUTIVO - DIA

A SECRETÁRIA segue BEATRIZ pelo corredor. BEATRIZ tampa sua boca com uma das mãos.

SECRETÁRIA

Beatriz! Espere!

A SECRETÁRIA alcança BEATRIZ e a puxa pelo ombro. Ao se virar, BEATRIZ vomita no sapatos da SECRETÁRIA.

INT. CENTRO DE ARTES ABOCA - DIA

VANESSA sinaliza com as mãos para dois homens que seguram uma fotografia emoldurada.

VANESSA

Essa tem que ser mais pra esquerda, senão vão confundir os artistas.

Os dois carregadores caminham para a esquerda devagar, carregando o quadro.

VANESSA

Epa, epa, epa, aí é o limite.

CARREGADOR 1

Não vai ficar muito junto da outra não, dona?

VANESSA

Vai. (pausa) Vai ter que mexer nas outras de novo.

CARREGADOR 1

Pelo amor...

VANESSA

Se eu fosse você nem começava a reclamar.

Os carregadores levantam a fotografia e tentam pendurá-la na parede. VANESSA caminha olhando para as fotografias já penduradas e vê LUIZ parado em frente a uma delas. VANESSA caminha até ele.

VANESSA

Posso saber o que você está fazendo aqui?

LUIZ

Eu vim admirar o trabalho que vocês estão fazendo, ué.

VANESSA

Você não pode estar aqui.

LUIZ

Há dois minutos atrás eu chequei que esse é um espaço gratuito, então posso sim.

VANESSA

A exibição não está aberta, portanto não pode não.

LUIZ

Eu falei com o segurança na porta que eu vim visitar minha filha, o que não é nenhum crime.

VANESSA

Eu não quero sua visita.

LUIZ

É mesmo? Que pena, porque já estou aqui.

VANESSA

Pai.

LUIZ

Olha só, você se lembra então que sou seu pai.

VANESSA

O que você quer?

LUIZ  
Eu quero tomar um café.

VANESSA suspira, impaciente.

VANESSA  
Se eu for tomar um café com você,  
vai me deixar em paz depois?

LUIZ  
Deixo.

VANESSA  
Palavra é dívida, seu Luiz.

LUIZ  
Promessa de dedinho rapaz.

LUIZ oferece seu braço para VANESSA. Ela não aceita seu braço e segue em direção a porta.

VANESSA  
(grita)  
Pausa pro café.

LUIZ caminha atrás de VANESSA. OUVI-SE um barulho e os CARREGADORES correm para acompanhá-los.

INT. CAFETERIA - DIA

VANESSA e LUIZ estão sentados numa mesa do lado da janela, onde se vê o mar. LUIZ acena para o garçom. VANESSA olha pela janela o mar. O ATENDENTE chega até a mesa.

LUIZ  
Pois não, bacana, você me veja um  
café preto e um café com leite, por  
favor.

VANESSA  
Na verdade, dois cafés preto, Guto.

ATENDENTE  
É pra já.

O garçom SAI. LUIZ cruza os braços.

LUIZ  
Pelo o que eu me lembre você só  
bebia café com leite.

(CONTINUA...)

VANESSA

Pois é, se você estivesse presente saberia que eu tenho intolerância a lactose agora.

LUIZ abre os braços e coloca as mãos para cima.

LUIZ

Tudo bem, tudo bem. Eu achava que tolerância a lactose era coisa de gente fresca, mas se você ta dizendo que tem...

VANESSA

Você veio aqui pra me chamar de fresca, é isso mesmo?

LUIZ

Nossa, não. Se acalme, abaixe as armas aí. Não ta mais aqui quem falou.

VANESSA suspira.

VANESSA

Então, o que é? Por que você tá aqui?

LUIZ

Estou aqui pra te ver, minha filha.

O ATENDENTE chega e coloca duas xícaras de café na mesa. Ele SAI.

VANESSA

Qual é, pai. Fala ai o que tá rolando.

LUIZ

Não têm nada rolando não, minha filha. Só que quero fazer mais parte de sua vida.

Pausa. VANESSA solta uma gargalhada.

VANESSA

Eu sei o que está acontecendo. Você é um homem religioso agora.

LUIZ ergue os ombros e pega sua xícara.

(CONTINUA...)

VANESSA

Não estou acreditando nisso. Vai me dizer que você encontrou Jesus.

LUIZ

Jesus não, minha filha. Oxalá.

LUIZ bebe seu café e olha para o mar através da janela.

INT. CARRO DE RAQUEL - DIA

RAQUEL dirige com BEATRIZ sentada no banco do carona. Ela está encolhida no banco.

RAQUEL

Eu tenho certeza que tem algo que possamos fazer. Não se preocupe Bia, vou conversar com seu pai, você vai ter outra entrevista, não tem porque se preocupar.

RAQUEL olha para BEATRIZ. BEATRIZ não se mexe ou sequer esboça qualquer expressão. RAQUEL volta a olhar para o trânsito.

RAQUEL

Filha, o que foi? Você passou mal? Intoxicação alimentar, talvez?

BEATRIZ encara suas mãos e tira o esmalte com as unhas.

BEATRIZ

Não mãe, eu...

RAQUEL

Quer saber de uma? Isso nem importa. Eles vão te dar outra chance.

BEATRIZ olha para RAQUEL. RAQUEL olha para BEATRIZ e sorri.

BEATRIZ

Mãe, acho que perdi todas as chances que eu tinha depois de vomitar nos Jimmy Choos falsificados da secretária.

INT. CASA DE BEATRIZ - COZINHA - DIA

RAQUEL e BEATRIZ ENTRAM pela porta dos fundos. RAQUEL tira a bolsa do ombro de BEATRIZ e a coloca em cima da mesa. RAQUEL vai até o armário, pega a chaleira e enche de água. O BARULHO da água correndo na chaleira é muito presente.

BEATRIZ vê uma caixa em cima da mesa, ao lado de sua bolsa. Ela vai até a caixa.

BEATRIZ abre a caixa. Há um bolo confeitado com os dizeres: PARABÉNS PARA A NOVA ESTAGIÁRIA.

RAQUEL fecha a caixa.

BEATRIZ não reage.

INT. BISTRÔ - NOITE

CORTA PARA BEATRIZ ainda com a mesma expressão. Ela está sentada de frente para OTÁVIO. BEATRIZ bebe todo o conteúdo da sua taça de vinho. OTÁVIO analisa o cardápio, com um GARÇOM ao seu lado.

OTÁVIO

Você me vê essa entrada com camarão, faz favor.

GARÇOM

Ótima escolha, parceiro.

O GARÇOM se retira e leva o cardápio com ele. OTÁVIO junta as mãos e as esfrega.

OTÁVIO

E então, amor, o que achou do prosec?

BEATRIZ

Ah, ótimo, como sempre.

OTÁVIO olha para BEATRIZ com ternura.

OTÁVIO

Meu bem, não fique assim. Você vai ter outra oportunidade. Você só estava nervosa, acontece.

BEATRIZ respira fundo e sorri sem mostrar os dentes. Ela aponta para o GARÇOM lhe trazer outra taça de vinho.

O GARÇOM volta e serve vinho para BEATRIZ e OTÁVIO.

(CONTINUA...)

OTÁVIO

Eu acho que ainda tem uma maneira  
de te deixar feliz hoje.

BEATRIZ

Ah é? Duvido muito.

BEATRIZ bebe um pouco do vinho. O GARÇOM se retira.

OTÁVIO

Acredite em mim, Bia. Você vai  
terminar a noite muito mais feliz  
do que jamais imaginou.

BEATRIZ

Otávio, se você está falando sobre  
sexo, pode esquecer. Hoje não tô  
com cabeça pra isso.

OTÁVIO

Não, não, eu... Bem, seria  
interessante, é claro, depois do  
que eu tenho para te dizer.

BEATRIZ olha para OTÁVIO com desconfiança.

BEATRIZ

Meu Deus, você tá gravido?

OTÁVIO ri e pega a mão de BEATRIZ do outro lado da mesa.

OTÁVIO

Amor. Tenho pensado bastante em  
nosso futuro.

BEATRIZ

Ham...

OTÁVIO

Acho que chegou o momento de darmos  
um passo a mais no nosso  
relacionamento.

OTÁVIO pega em seu bolso, com a outra mão, uma caixinha de  
veludo. BEATRIZ olha de OTÁVIO para a caixinha. Volta a  
olhar para OTÁVIO com medo. Atrás de BEATRIZ, três garçons  
seguram uma champagne e um balde de gelo. Eles aguardam.

BEATRIZ

Otávio, o que você está fazendo?

OTÁVIO abre a caixinha em cima da mesa e nela está um anel  
com pequenas pedras de diamante.

(CONTINUA...)

OTÁVIO  
Beatriz Cirqueira...

BEATRIZ  
(interrompendo)  
Não, porra, pera ai Otávio.

BEATRIZ solta sua mão da de OTÁVIO. Ela está claramente nervosa.

OTÁVIO  
Você não me deixou terminar!

BEATRIZ  
Eu já sei o que você vai dizer.

OTÁVIO  
Então me deixa fazer o pedido do jeito certo.

BEATRIZ  
Não, Otávio, não deixo. O que você tem na cabeça, ein?

Os garçons aguardando atrás de BEATRIZ se olham. Eles se afastam da mesa deles.

OTÁVIO  
Como assim, Bia? Eu vim aqui te pedir em casamento, acho perfeitamente normal.

BEATRIZ  
Mas é óbvio que isso não é normal. Você entendeu que hoje eu fui humilhada? Que o meu dia foi horrível?

OTÁVIO  
Não seja tão dramática. Já falei pra você que vamos consertar essa situação. E justamente por seu dia ter sido tão ruim, achei que poderia dar uma reviravolta te fazendo o pedido.

BEATRIZ  
Oh, e que reviravolta!

OTÁVIO  
Olha aqui, Bia, não venha bancar a cínica comigo. Eu não sou o vilão aqui. Não foi minha culpa que você  
(MAIS...)

(CONTINUA...)

OTÁVIO (...cont.)  
resolveu dar chilique na entrevista  
hoje.

BEATRIZ  
Nossa, que namorado mais atencioso.  
Você não tem ideia do que aconteceu  
naquela sala. Você nunca tenta ser  
compreensivo comigo.

OTÁVIO  
Como é? EU nunca tento ser  
compreensivo? Faça-me o favor né  
Beatriz. Quantos caras você acha  
que iam namorar por QUATRO anos uma  
garota que nunca fez um boquete  
decente, me diz?

BEATRIZ  
E lá vamos nós. Tudo para vocês se  
resume ao sexo não é?

OTÁVIO  
Claro que se resume a isso! Se eu  
quisesse uma namorada que não  
transa e não sabe transar, eu teria  
pedido em casamento a secretária do  
meu pai!

PAUSA. BEATRIZ balança a cabeça. Seus olhos começam a  
brilhar com lágrimas. Ela joga o guardanado que está em seu  
colo em cima da mesa e se levanta.

BEATRIZ  
Eu vou ao banheiro.

BEATRIZ pega sua bolsa pendurada na cadeira, se vira e SAI.

INT. BISTRÔ - BANHEIRO FEMININO - NOITE

BEATRIZ ENTRA respirando forte. Ela coloca sua bolsa em cima  
da bancada da pia. BEATRIZ se olha no espelho, seus olhos  
estão vermelhos e brilham. Ela pega papéis-toalha e  
pressiona nos olhos. Ela borra a maquiagem com rímel.

BEATRIZ joga os papéis sujos com força na bancada da pia.  
Ela caminha de um lado para o outro no banheiro e tenta  
controlar sua respiração. CLOSE em seus punhos abrindo e  
fechando.

INT. BISTRÔ - NOITE

OTÁVIO mantém as mãos apoiando seu rosto em cima da mesa. O GARÇOM está do seu lado.

GARÇOM  
Mais algum pedido, amigo?

OTÁVIO balança a cabeça negativamente e levanta uma mão.

OTÁVIO  
Vou aguardar mminha noiva sair do banheiro.

Atrás de OTÁVIO está a grade do Bistrô na qual se vê o que se passa fora do restaurante, lá BEATRIZ caminha a passos largos em direção a rua.

INT. BAR DOIS TEMPOS - NOITE

Um copo é servido com chopp. Ele é levado por DANIEL até o balcão e é entregue para VANESSA. LÍDIA está sentada ao lado de VANESSA.

VANESSA  
...pra mim não dá. Estou completamente fechada para essa interação.

LÍDIA  
Como eu acho que você deve estar mesmo. Ele ta achando o que?

DANIEL  
Ainda sobre Seu Luiz?

VANESSA  
Ainda sobre Seu Luiz. É que me dá tanta raiva pensar sobre isso. E minha mãe, cara... Minha mãe, tomando cafezinho com ele, como se nada tivesse rolado.

LÍDIA  
Sua mãe é outra alienada pelo patriarcado. Não é culpa dela, né, mas por favor, estamos no século vinte e um.

DANIEL  
Sua mãe com certeza tem os motivos dela, Nessa. Melhor é você  
(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)  
perguntar pra ela... (gritando)  
Opa, já vai amigo! (para Vanessa e  
Lídia) Perai.

DANIEL contorna o balcão e caminha até uma mesa com dois homens. LÍDIA coloca um braço ao redor de VANESSA. VANESSA bebe seu chopp.

LÍDIA  
Amor, olha. Eu sei que essa situação mexeu com você. Mas você realmente não é obrigada a dar satisfação pra ninguém. Qualquer coisa, fala com sua mãe que você não quer ter contato com o puto do seu pai e acabou. Seja firme. Você não precisa ficar perdoando macho escroto.

VANESSA  
Obrigada pelo apoio, minha paixão.

VANESSA puxa LÍDIA e dá um beijo nela. DANIEL volta para atrás do balcão.

DANIEL  
Pois bem, onde que eu tava? Ah, pelo amor de Deus, vocês duas de grude no meu balcão.

DANIEL abre os braços. LÍDIA ri no meio do beijo e VANESSA se afasta dela. VANESSA olha para DANIEL

VANESSA  
Fala, Danzinho.

DANIEL  
Porra, todo dia isso com vocês.

VANESSA  
Ta bom, Dan, a gente já sabe que você tá carente! Fala logo sua opinião.

DANIEL  
Não, eu só ia falar que você pode perguntar sua mãe porque ela foi tão legal com Seu Luíz.

LÍDIA  
E isso ia adiantar de quê, Daniel?

DANIEL

(cruzando os braços)  
Ué, se ele é tão macho escroto  
assim, por que que Dona Laura  
recebeu o cara em casa? Por que que  
não mandou o cara pra puta que  
pariu?

LÍDIA

Quantas vezes eu tenho que te  
explicar sobre o sistema patriarcal  
opressor?

DANIEL revira os olhos e ajeita garrafas em cima do balcão.

DANIEL

É vem sua namorada com pilantragem,  
Vanessa.

LÍDIA

Pilantragem? Daniel, você como um  
homem cis, branco e hétero deve se  
ligar das coisas se você não quer  
contribuir com o sofrimento...

VANESSA

Eu vou fumar um cigarro lá fora.

DANIEL

Oh Lídia, me poupe, viu.

LÍDIA

Me escuta, homem...

VANESSA se levanta, caminha até a porta do bar, coloca um  
cigarro na boca e SAI.

EXT. PORTA DO BAR DOIS TEMPOS - NOITE

VANESSA acende seu cigarro e guarda o isqueiro no bolso. Ela  
observa a rua movimentada. Do outro lado da calçada, ela vê  
BEATRIZ sacudindo o celular.

VANESSA

Ei!

BEATRIZ olha para VANESSA. Ela para de sacudir o celular.

VANESSA

Não tô acreditando no que eu tô  
vendo.

BEATRIZ atravessa a rua.

(CONTINUA...)

BEATRIZ  
Vanessa?

VANESSA  
Beatriz?

BEATRIZ se aproxima de VANESSA. VANESSA sorri e abre os braços. BEATRIZ a abraça.

VANESSA  
Que diabos a maior patricinha de Salvador tá fazendo num beco hora dessas?

BEATRIZ ri e pega o cigarro da mão de VANESSA. Ela puxa um trago e solta a fumaça.

BEATRIZ  
Longa história, minha amiga.

VANESSA  
Rapaz. Botei fé. Quanto tempo te chamo pra vir aqui e você nunca aparece?

BEATRIZ  
Sei lá, uns 3 anos?

VANESSA pega seu cigarro de volta.

VANESSA  
Se pá, nega.

BEATRIZ olha para a rua e se abraça. VANESSA olha para ela.

VANESSA  
Tá fazendo alguma coisa agora?

BEATRIZ se vira para VANESSA e balança a cabeça negativamente.

BEATRIZ  
Tô não, por que?

INT. BAR DOIS TEMPOS - NOITE

DANIEL enche outro copo de chopp. Ele caminha até o balcão e entrega o copo para BEATRIZ. Ao fundo, LÍDIA joga sinuca com os dois homens que DANIEL serviu. BEATRIZ acena para LÍDIA e ela retribui o aceno. BEATRIZ se vira para o balcão e olha de DANIEL para o chopp em sua mão.

(CONTINUA...)

BEATRIZ  
Você não teria algo mais  
sofisticado não?

DANIEL pega um porta-copos, coloca na mesa e coloca o chopp  
em cima dele.

VANESSA  
Você é fresca viu Bia.

BEATRIZ dá de ombros e brinda com VANESSA.

VANESSA  
Pois muito que bem. Por que você  
está triste?

BEATRIZ  
Quem disse que estou triste?

DANIEL  
Sua maquiagem tá borrada. Sinal que  
tava chorando.

BEATRIZ  
Quem é esse mesmo?

VANESSA  
Dan, meu amigo. E pseudo dono do  
bar.

DANIEL  
Eu não sou dono do bar.

VANESSA  
Eu sei, por isso eu disse pseudo.

BEATRIZ  
Por que pseudo?

DANIEL  
Porque não sou eu que sou o dono.

BEATRIZ olha para ele tentando decifrá-lo.

VANESSA  
Isso não importa. E pare de fugir  
do assunto.

BEATRIZ  
Tá. Vou contar.

BEATRIZ bebe grandes goles do chopp. Limpa sua boca de espuma com a palma da mão. BEATRIZ olha para DANIEL, depois para seu chopp. VANESSA mexe a cabeça para DANIEL sair. Ele sai.

BEATRIZ  
Lembra de Guilherme Ferrante?

VANESSA  
Oh se lembro. Bonitão, jogava bola na escola, todas as heteras afim dele, inclusive você.

BEATRIZ  
É. Ele mesmo.

VANESSA  
E ai, o que rolou com ele?

BEATRIZ  
Agora? Nada. É só que encontrei com ele na minha entrevista de emprego.

VANESSA  
Eita.

BEATRIZ  
Pois é.

VANESSA  
Mas, isso te deixou triste? Por que? Você tinha o maior crush nele.

BEATRIZ  
É, eu tinha mesmo.

BEATRIZ bebe mais do seu chopp.

BEATRIZ  
Eu só... Não estava esperando ver esse cara de novo. Acho que fiquei nervosa.

VANESSA  
E depois? Como foi a entrevista?

BEATRIZ  
Eu vomitei na secretária.

VANESSA  
Ah.

PAUSA. As duas bebem o chopp em silêncio. BEATRIZ começa a rir.

(CONTINUA...)

BEATRIZ  
Não acredito que fiz isso.

VANESSA  
Beber chopp?

BEATRIZ  
Bom, também. Mas vomitar na  
secretária.

BEATRIZ solta uma gargalhada. VANESSA começa a rir junto com ela.

BEATRIZ  
Sério, Van, você precisava ver a  
cara de espanto dela. Achei que ela  
fosse vomitar em cima do meu  
vômito.

BEATRIZ e VANESSA riem alto.

VANESSA  
Imagina um festival de vômitos numa  
empresa chique, isso eu queria ver.

BEATRIZ  
Seria a coisa mais humana que eles  
veriam em anos.

VANESSA  
Com toda certeza.

BEATRIZ vira o copo na boca e bate no fundo para descer todo o chopp. Ela bate o copo na mesa.

BEATRIZ  
Mas e aí? Como tá a sua vida?

VANESSA  
Engraçado você perguntar. Hoje eu  
também tive um reencontro pra lá de  
esquisito.

BEATRIZ  
Ai meu Deus, com quem?

VANESSA  
Seu Luíz.

BEATRIZ  
Seu pai?

VANESSA

É.

BEATRIZ

Caramba, Van.

VANESSA

Caramba de fato, minha amiga.

BEATRIZ

Tinha quanto tempo que vocês não se viam? Uns seis anos?

VANESSA

Uns oito, com certeza.

BEATRIZ

Caralho... E ele queria o que?

VANESSA

Se redimir com Oxalá.

BEATRIZ

Quê?

VANESSA

Ele virou religioso agora.

BEATRIZ

Interessante. Ele sempre criticou tanto minha mãe por isso e veja só.

VANESSA

É, aparentemente as pessoas mudam. Ou fingem que mudam né? Vai saber.

BEATRIZ

Você acha que ele mudou?

VANESSA dá de ombros.

BEATRIZ

Vem cá, ele ainda têm aquela empresa de transportes?

VANESSA

A transportadora? Acho que sim, ele ainda me manda dinheiro todo mês.

BEATRIZ

E você é filha única, certo?

(CONTINUA...)

VANESSA

Até onde sabemos, né Bia. Com meu pai não dá pra saber.

BEATRIZ

Mas eu digo registrada mesmo. Só tem você.

VANESSA

É, só tem eu.

BEATRIZ

Interessante...

VANESSA

Onde você quer chegar, Bia?

BEATRIZ

Eu quero chegar no fator futuro. Talvez não seja de todo ruim que ele tenha voltado, afinal.

VANESSA

Você mesma sabe o quanto eu odeio meu pai pelo o que ele fez comigo e com a minha mãe.

BEATRIZ

Sim, eu sei.

VANESSA

Eu nunca vou perdôá-lo.

BEATRIZ

É, eu estava lá na época, lembra?

VANESSA suspira e bebe seu chopp. BEATRIZ coloca uma mão no ombro de VANESSA.

BEATRIZ

Só estou dizendo que viver de arte é difícil.

VANESSA

Ah, não diga!

BEATRIZ

E eu sei que você quer ser uma fotógrafa pica, com exposições mais pica ainda.

(CONTINUA...)

VANESSA  
Sonhos, Bia, sonhos...

BEATRIZ  
É, mas sabe o que pode fazer os  
sonhos virarem realidade?

VANESSA  
O que?

BEATRIZ junta os dedos indicador e polegar e os esfrega na frente de VANESSA. VANESSA abaixa os ombos. BEATRIZ bate a mão no balcão.

BEATRIZ  
Agora, o que uma garota tem que  
fazer para ser servida nesse bar?

BEATRIZ olha para os lados. Ela vê DANIEL na mesa de sinuca observando LÍDIA jogar.

BEATRIZ  
Ei! Pseudo dono!

BEATRIZ levanta o copo de chopp vazio.

BEATRIZ  
Me vê mais um.

FIM.

... was unclear. I  
d being brought back to life anyway, I had

\*Projeto de Ana Clara Medeiros

# DOIS TEMPOS

biblía da série

# DOIS TEMPOS

bibliá da série

## Ideia governante

Ao enfrentar o passado, por mais doloroso que ele seja, pode-se começar uma vida plena.

## Episódios

- **Quantidade de episódios:**  
10 episódios
- **Duração:**  
30 a 40 minutos

## Tempo interno

A 1ª temporada da série vai se passar no período de seis meses.

## Público alvo

A série é destinada ao público jovem adulto, entre 18 a 30 anos, com um recorte para o público feminino.

## Temporada única

Inicialmente, a série é de uma única temporada, sem ganchos para temporadas futuras, mas com espaço de desenvolvimento das protagonistas.

signs of the island being brought back to life anyway, I had

# DOIS TEMPOS

bibliá da série

## Sinopse

A série começa pelo ponto de virada na vida de Beatriz. Ela reencontra Guilherme, seu abusador, na entrevista de emprego que era a realização de um sonho. Depois disso, as memórias do trauma ressurgem e fica difícil para ela assimilar tudo com a vida que leva. Ela passa a não se sentir segura e percebe que a entorpecência do álcool torna as coisas mais fáceis, porque com ele se sente relaxada. Passamos para um ponto na série que, nos primeiros episódios, a protagonista romantiza sua relação com a bebida. Ela começa a frequentar o bar Dois Tempos, onde encontra um refúgio longe da sociedade burguesa da qual ela está acostumada. O dono do bar, Daniel, passa a ter uma relação com ela, na qual transita entre a estranheza, o flerte e a preocupação. Ela então passa a beber todos os dias e, com isso, toma muitas atitudes irresponsáveis. Beatriz, que antes cumpria com suas obrigações, passa a não assimilar suas responsabilidades com sua vida atual. Ela mal frequenta a faculdade, perde prazos importantes e aparece embriagada em suas aulas de tênis. Ela passa a evitar seu namorado Otávio e em dado momento conhece um garoto chamado Rui, filho de uma amiga de sua mãe da igreja. Raquel pede para ela ajudar Rui nos estudos, mas ela não o faz. Ela encontra Rui e alguns amigos tentando comprar bebida e ela mesma oferece para eles. Ela leva os garotos, que têm 16 anos, para beber com ela. Beatriz vai com Rui até sua casa. Rui tenta ficar com ela, mas ela o rejeita. Os dois dormem juntos, mas nada sexual acontece. A mãe de Rui vê os dois na cama e expulsa Beatriz. Raquel, mortificada, repreende Beatriz e as duas brigam. Bia busca o refúgio de sua amiga Vanessa. Vanessa tenta impedir Beatriz de beber, mas sem sucesso. Vanessa a repreende e as duas discutem. Se sentindo sozinha e não suportando mais ter a pressão do trauma não dito em sua cabeça, Bia resolve tirar a limpo o que teve com Guilherme, então marca um encontro com ele com o pretexto de tentar outra entrevista na empresa dele. Ela vai até seu apartamento e ele a recebe bem. Eles estão sozinhos. Beatriz fala para Guilherme o que aconteceu entre eles, na fatídica noite em que foi abusada por ele. Ele nega, fala que ela não se lembra direito dos acontecimentos e a faz duvidar de seu trauma, afirmando não ter sido nada demais. Beatriz sai da casa dele desorientada e vai até o Dois Tempos e bebe descontroladamente.

# DOIS TEMPOS

bibliá da série

## Sinopse

Preocupado, Daniel a leva para seu apartamento e liga para Vanessa, preocupado com a garota e sem saber o que fazer. Os dois planejam uma intervenção e desintoxicação de Beatriz. Vanessa dá banho na amiga enquanto Beatriz chora. Daniel faz café para ela e liga para Lídia. Na casa de Daniel, os três amigos cercam Beatriz e falam sobre seu vício. Beatriz resiste e tenta sair. Vanessa então confronta Bia porque sabe que há algo que ela não está contando. Beatriz cede e conta o que aconteceu com Guilherme. Vanessa passa a entender melhor o comportamento da amiga. Beatriz começa a ficar obcecada por vingança. Daniel fica de olho em Bia, o que faz com que ela vá beber em outro bar. Nele ela bebe muito e quem a ajuda é sua professora Helena. Helena a leva para sua casa para ajudá-la e lá elas tem uma conversa. Beatriz descobre que sua professora é alcoólatra e está sóbria há 8 anos. Ela diz que percebeu que Beatriz estava seguindo por esse caminho. Essa conversa é importante porque Beatriz não se sente mais incompreendida. Depois disso, ela conta a sua mãe o que lhe aconteceu. A mãe se sente mal por nunca ter percebido que a filha precisava de ajuda. A partir desse momento, Bia começa aos poucos a entender o que lhe aconteceu. A série termina num momento singelo entre Vanessa e Bia na praia, onde elas se sentem livres.

O arco de Vanessa gira, primeiramente, em sua reaproximação com seu pai. A primeiro momento, ela é relutante, mas o pai logo ganha seu afeto por ser um homem extremamente simpático e atencioso. Seu Luiz a leva para conhecer seu terreiro e ela se aproxima da religião dele, o candomblé. Vanessa percebe o quanto o racismo velado afeta sua vida e leva essa questão ao seu pai, porque ele é o único em sua vida que a entenderia. O que ela não esperava era encontrar a mulher dele grávida. Isso gera um conflito entre Vanessa e Seu Luiz e quebra a confiança que ela estava construindo com ele. Sem muitas esperanças de reconciliação com seu pai, Vanessa busca um refúgio com a amiga Bia, mas percebe que ela está sempre bêbada e não quer levar nada a sério. Elas brigam e então Vanessa tem uma conversa sincera com sua mãe, sobre seu pai e sobre sua cor. Vanessa leva suas questões para Lídia e percebe que a namorada não busca entendê-la. Vanessa passa a buscar mais sobre suas origens e sua ancestralidade, então decide que quer conversar com seu pai.

# DOIS TEMPOS

bibliá da série

## Sinopse

Ela externaliza tudo o que sofreu com sua ausência. Seu Luíz confessa que sua reaproximação com ela foi por conta de sua nova esposa, pois ele ainda tinha muita vergonha da filha por ter ido embora. Vanessa diz a ele que, apesar da raiva e remorso que ela sente por ele, ela precisa tê-lo em sua vida. Seu Luíz concorda. Vanessa reúne as fotografias que tirou dele, seus amigos, sua família e de si mesma e mostra a seu professor. Ela decide fazer uma exibição delas.

Ela e Bia sempre conversam sobre irem até a praia sozinhas, como elas sonhavam em fazer na infância e esse momento finalmente acontece no fim da temporada, pois é o momento em que elas se sentem livres das amarras de seus passados.

# DOIS TEMPOS

bibliía da série

## Sinopse dos episódios

### Episódio 1 - Piloto:

Beatriz se prepara para sua entrevista de emprego. Enquanto isso, Vanessa se prepara para sua exibição de fotografia. As coisas estavam indo às mil maravilhas para as duas até que figuras de seus passados voltam para atormentá-las. Para Beatriz essa figura é Guilherme, um ex caso seu da adolescência e para Vanessa, essa pessoa é seu pai, Seu Luiz, que ela não via há 8 anos.

### Episódio 2 - Reencontros são superestimados:

Beatriz evita Otávio e seu pedido. Ela ajuda Vanessa com sua exibição de fotografia. Seu Luiz faz um convite a Vanessa. Raquel apresenta Rui para Beatriz, um garoto de 16 anos de quem os pais estão tentando convencer a fazer direito. Bia encontra uma maneira de beber no evento da igreja.

### Episódio 3 - Um pouco de droga, um pouco de sabedoria:

Vanessa vai até o terreiro de seu pai com ele. Lá ela tem uma experiência espiritual forte. Vanessa, Lídia e Bia vão ao show de Baco Exu do Blues e usam drogas. Beatriz mistura suas memórias e Vanessa acredita poder ler a mente das pessoas. Vanessa conta isso para seu Luiz e o pai de santo do terreiro no dia seguinte e eles dão risada. Os dois afirmam que foi apenas efeito das drogas. Beatriz passa a frequentar o bar Dois Tempos e se aproxima de Daniel.

### Episódio 4 - Já vai?:

Beatriz tem dificuldade de se situar no tempo. Sempre de ressaca, ela aparece atrasada na faculdade e não sabe que dia é. Otávio a procura e diz que já tem um mês que ele lhe fez o pedido de casamento. Beatriz se assusta com a passagem do tempo. Vanessa percebe comentários racistas na faculdade. Ela vai até uma reunião dos estudantes negros que se reúnem para discutir sobre isso. Lídia organiza uma noite de poesia.

signs of the island being brought back to life anyway, I had

# DOIS TEMPOS

bibliá da série

## Sinopse dos episódios

### Episódio 5 - (sem título):

Dona Raquel organiza uma festa na igreja e trama para que Otávio e Beatriz façam as pazes. Vanessa recebe críticas por seu trabalho como fotógrafa. Seu Luíz a incentiva a exibir em outros locais. Beatriz esbarra com Rui e seus amigos em um bar e bebe com eles. Ela vai até a casa de Rui com ele, os dois embriagados. Rui tenta beijá-la, mas ela o recusa. Ele respeita. Os dois dormem juntos, sem que nada de sexual aconteça. A mãe de Rui flagra os dois dormindo juntos pela manhã.

### Episódio 6 - (sem título):

Raquel e a mãe de Rui conversam de forma calma, mas Raquel percebe o tom passivo-agressivo da amiga. A mãe de Rui ameaça Beatriz por ter dado bebida alcoólica para seu filho menor de idade. Depois de irem embora, Raquel briga com Beatriz. As duas tem uma grande discussão. Raquel não reconhece mais sua filha. Vanessa vai até a casa de seu pai e lá ela descobre que a mulher dele está grávida. Atordoada, ela busca conforto em Bia, mas a amiga está embriagada e não a escuta. Vanessa briga com Beatriz por ela estar sempre bêbada. Bia se vê sozinha e pensa ainda mais em seu encontro com Guilherme. Otávio vai atrás de Bia no Dois Tempos. Ela se recusa a ir embora com ele, ela passa a ficar paranoica com todos ao seu redor, acreditando que querem machucá-la, principalmente Otávio. Otávio desiste de ajudá-la. Bia manda uma mensagem para Guilherme.

### Episódio 7 - Segredo guardado à superfície:

Beatriz vai até o apartamento de Guilherme para confrontá-lo. Ela conta o que aconteceu entre eles. Ele descredita da palavra dela e a chama de louca. Ela vai embora de lá direto para o Dois Tempos. Vanessa vai a terapia e reflete sobre sua situação. Ela e Lídia tem um jantar romântico, mas as coisas vão para outro caminho. Beatriz bebe demasiadamente e Daniel a leva para seu apartamento.

signs of the island being brought back to life anyway, I had

# DOIS TEMPOS

bibliá da série

## Sinopse dos episódios

### Episódio 8 - La intervenção:

Episódio engarrafado no qual, no apartamento de Daniel, ele, Lídia e Vanessa fazem uma intervenção para Beatriz. Primeiro, eles fazem o processo de deixá-la sóbria. Depois, a conversa. Beatriz se abre e conta o que aconteceu com Guilherme.

### Episódio 9 - O começo do fim:

Vanessa conta a Raquel o que aconteceu com Bia. Depois, ela vai até o terreiro para poder entrar no candomblé. Seu pai não está lá. Beatriz passa a confabular uma vingança contra Guilherme. Bia procura outro lugar para se embriagar. Ela vai até um boteco e lá ela encontra Helena, sua professora. Helena convida Bia para tomar um café em sua casa. Helena conta a Bia que ela é alcoólatra e que está sóbria há 10 anos. As duas tem uma conversa reveladora e Bia se sente mais compreendida.

### 10 - O fim e seus começos:

Vanessa vai até seu Luíz para conversarem. Ela aponta para ele tudo o que sentiu com sua ausência. Ela diz estar com raiva dele, mas pede para que ele continue em sua vida. Seu Luíz fica aliviado de receber o perdão da filha. Vanessa organiza uma exposição com fotos que tirou nesse seu período de descoberta. Bia organiza um dia na praia com Vanessa. Daniel confessa a Bia que está apaixonado por ela. Bia não responde. Lídia descobre que Guilherme está sendo acusado de abuso sexual e conta a Daniel. Os dois não sabem como contar a Bia. Nesse momento, Bia e Vanessa vão até a praia para esquecerem do mundo.

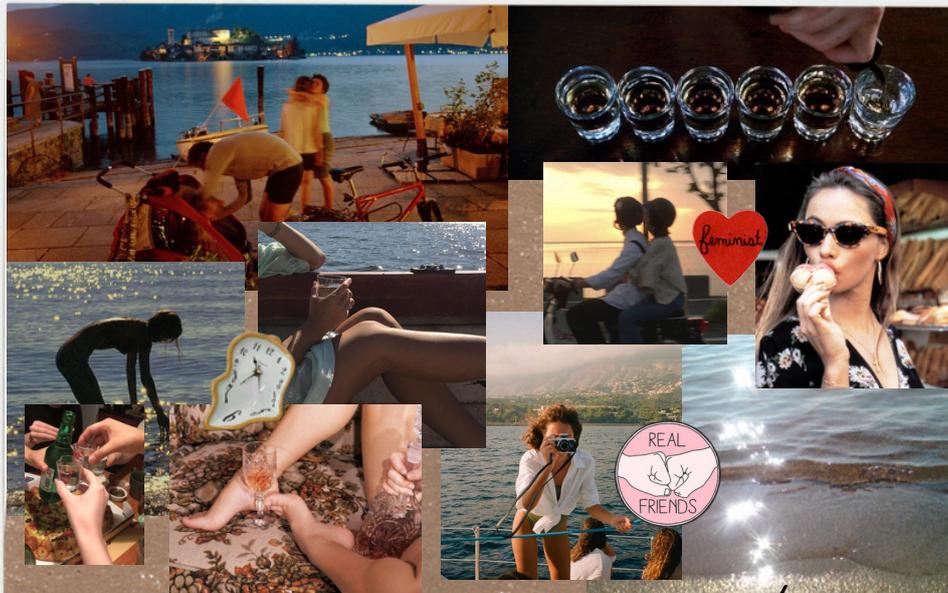
# DOIS TEMPOS

bibliía da série

Local e época onde a estória se passa



Salvador - Bahia Tempos atuais



Ambientação

# DOIS TEMPOS

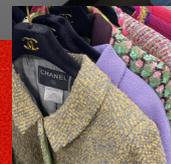
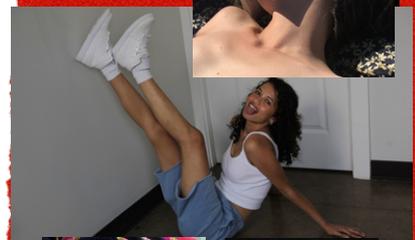
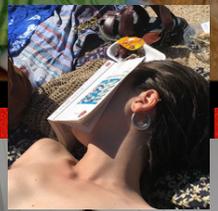
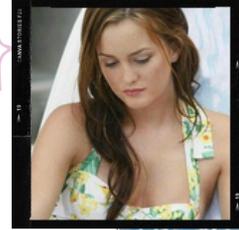
bibliá da série

## PERSONAGENS

### Beatriz

Beatriz nasceu em 1999, sob o signo de sagitário. Beatriz desde sempre foi muito comunicativa e esperta, desde pequena seus brinquedos favoritos eram os que envolviam um raciocínio lógico. Ela e Vanessa se aproximaram na escola por gostarem de jogar xadrez quando tinham 11 anos. Beatriz é bastante competitiva. Aprendeu cedo a mentir e a trapacear quando necessário para conseguir o que queria. Isso nunca foi um problema para ela, contanto que o objetivo final valesse a pena. Ela entrou na faculdade de direito assim que saiu do ensino médio, porque sempre foi a profissão que seus pais empurraram para ela. Não de uma forma forçada, mas, para ela, sempre foi natural que seguisse os passos de seu pai. Além disso, sempre foi reconfortante ter sua vida inteira desenhada, assim ela não sentia a pressão de ter que tomar suas próprias decisões. Ela conheceu Otávio na faculdade, em seu primeiro ano. Ele era do 4º ano e seu monitor. Os dois alinharam seus interesses e planos muito rápido, portanto não foi nenhum quebra-cabeça para eles começarem a namorar. Beatriz sentia uma grande necessidade de controle em sua vida. Seu trauma de adolescência foi bem escondido às sete chaves. Naquela época, aos 16, ela já sabia que se falasse para alguém do que sentiu ao ser abusada por Guilherme, admitindo assim que havia sido um abuso, seria uma fagulha impossível de apagar pelo resto da vida. Ela não queria lidar com isso, portanto preferiu agir como se nada tivesse acontecido. Apesar de muito esperta, Beatriz se esforça o mínimo possível em qualquer atividade - seja em seus estudos ou no tênis, esporte do qual joga por influência do meio social que convive.

signs of the island being brought back to life anyway, I had





# DOIS TEMPOS

biblía da série

## PERSONAGENS

### Luiz

Luiz é um homem nos seus 50 anos, negro e muito simpático. Ele tem uma pequena transportadora, que conquistou depois de muito trabalho e suor. Quando abandonou sua esposa e filha pequena, Luiz passava por uma crise de identidade e sua vida não era o que ele esperava. Depois de um tempo seu arrependimento e culpa por ter abandonado sua família fez com que Luiz buscasse sua paz e lhe foi apresentado o candomblé., A religião se tornou de extrema importância para sua vida e agora ele tenta se redimir com seus erros do passado, por isso tenta se reaproximar de sua filha Vanessa.

### Raquel

Raquel é uma mulher de 45 anos, casada e fervorosamente católica. Ela tem muito orgulho da família que construiu, com um marido que anda nos trilhos e a filha de ouro, Beatriz. Ela é dona de casa e passa a maior parte dos seus dias comentando - e julgando - a vida dos outros, pelo pretexto da religião para protegê-la de sua maldade. Quando sua filha começa a seguir um caminho tortuoso, ela primeiro se preocupa com o que os outros vão pensar, até entender que o mais importante é ver sua filha feliz.



ak, close by, or  
way.  
ey Longville.  
ed car park (GR  
with map, "GP"  
ome of these and  
hen ascend the  
you meet a sign  
ead, half right,  
. to (in quick  
ootpath and over  
oint; do not cross;

otbridge. There is  
his southern bank,

# DOIS TEMPOS

biblía da série

## PERSONAGENS

### Lídia

Lídia tem 20 anos e estuda artes plásticas. Seus pais são professores universitários e ela tem uma irmã mais nova, de 15 anos. Sua família tem uma boa condição financeira. Ela almeja ser artista plástica, com suas pinturas e instalações contemporâneas. Ela é ativista dos direitos humanos ferrenha, principalmente do feminismo. Consegue ser muito incisiva em suas opiniões e quer sempre estar certa. Apesar do discurso de direitos iguais, muitas vezes não enxerga seus próprios privilégios como uma garota branca de classe média.



### Daniel

Daniel é um rapaz de 27 anos que estuda administração e gerencia o bar de seu Tio Alfredo. Ele vem de uma família grande e trabalhadora. Ele sonha em abrir seu próprio restaurante um dia. Muito atencioso como amigo, tem uma grande relação de amizade com Vanessa e Lídia, mas principalmente Vanessa. Ele é um bon vivant e está sempre saindo com uma garota diferente, afirmando não estar pronto para se comprometer. Tem uma relação tortuosa com Beatriz, de flerte, amizade e preocupação.

